ANNO XXXVIII. NUMERO 47. | QUARTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO
6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. Mathias ap.; S. Pretextato b. m.
25 Terça. S. Cezario c.; S. Claudiano m.
26 Quarta. S. Torquato arc.; S. Faustiniano.
27 Quinta. S. Leandro arc.; S. Pedro Damião.
28 Sexta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Sabbado. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Domingo. S. Simplicio p.; S. Juvino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de fevereiro de 1862.

Officio ao presidente da provincia da Parahyba.—Constando-me que em algumas villas e povoações dessa provincia em epocas anteriores deu-se o facto de apparecer uma enfermidade com caracter epidemico e com os symptomas do cholera-morbus, por occasião de se abrirem algumas sepulturas de cholericos naquelles lugares, rogo á V. Exc. se digne de procurar averiguar este facto, e de informar-me com o que colher ácerca delle.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Alfredo da Gama.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar se acham-se nesse tribunal os processos dos réos a que allude o juiz de direito da comarca de Nazareth, em officios de 16 de agosto e 21 de outubro ultimos, em original, com referencia ao mappa e certidão a elles juntos.

Dito ao chefe de policia.—Para ser tomado em consideração o pedido de objectos para á enfermaria da casa de detenção feito pelo respectivo administrador e constante das relações que acompanhavam o officio de V. S. n. 256 de 20 do corrente, faz-se necessario que seja elle reduzido pelo mesmo administrador, tendo em attenção a maior economia.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. o officio em que o delegado do termo de Páo d'Alho communica ter-se manifestado nas immediações da villa daquelle nome a epidemia reinante, tenho a dizer-lhe em resposta ao seu officio n. 261 de 21 do corrente, que havendo recebido igual communicação do juiz de direito respectivo, já providencia como convinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 21 do corrente, recommende V. S ao collector da villa de Garanhuns, que pague ao tenente Joaquim Cardozo dos Santos, os vencimentos do mez de janeiro ultimo, e dos subsequentes em quanto elle estiver destacado naquella villa. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as primeiras e segundas vias das contas das despezas do hospital militar, relativos ao mez de janeiro ultimo, bem como copias do parecer da junta militar de saude, que examinou as referidas contas.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. em additamento ao meu officio de 8 do corrente, e em resposta ao de V. S. de 14 e sob n. 113, que mande pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto com o abate indicado pela contadoria dessa thesouraria, visto a elle annuir o mesmo pharmaceutico, como se vê do requerimento junto a importancia das ambulancias por elle fornecidas para o tratamento das pessoas pobres accommettidas do cholera em Iguarassú e nas cidades de Goianna e Nazareth, segundo consta das contas que devolvo.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar a José Ribeiro da Cunha Guimarães, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido com officio do commandante superior da comarca do Rio Formozo, datado de 3 do corrente, a quantia de 274$080 rs., em que importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas-Barras durante o mez de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao commandante superior do Rio Formozo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 20 do corrente, sob n. 51, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente mande entregar á superiora do collegio das orphãas a quantia de 104$600 rs., constante da nota junta para as despezas miudas d'aquelle estabelecimento no mez de março proximo vindouro.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. as duas inclusas propostas, para o fornecimento, por um semestre dos generos precisos para o consumo dos collegios dos orphãos e orphãas, tenho a dizer em resposta ao seu officio de 20 do corrente sob n. 105, que approvo a preferencia dada por V. S. a de João Carlos Augusto da Silva, com quem se poderá effectuar o contrato.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, estando elles nos termos legaes, mande V. S. pagar ao boticario Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, conforme requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 19 do corrente n. 49, a quantia de 312$488 em que importam os vencimentos por elle fornecidos no segundo semestre do anno proximo findo, para o collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Respondo ao seu officio de 21 do corrente, dizendo-lhe que á V. S. incumbe nos termos do aviso do ministerio da justiça de 9 de setembro de 1859, solicitar a despensa de servirem na proxima sessão do jury o mordomo de mez Dr. Manoel Ferreira da Silva, e o almoxarife Luiz do Rego Barros.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao juiz de direito presidente do jury, mande V. S. apresentar diariamente, a contar de 24 deste mez e em quanto durar a sessão daquelle tribunal, uma guarda do corpo do seu commando para a conducção de presos.—Communicou se ao presidente do jury.

Dito á camara municipal do Recife.—Ficando inteirado do officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 17 do corrente, sob n. 19, tenho a dizer-lhe que cumpre activar o seu procurador para tornar effectivas as multas pelas infracções das posturas á que allude a mesma camara, propondo em juizo as acções competentes.

Dito á camara municipal de Ipojuca.—Respondo ao officio que a camara municipal de Ipojuca dirigio-me em 19 do corrente, declarando que, de conformidade com o art. 39 da lei do 1.º de outubro de 1828, devia essa camara em sua primeira reunião formular as posturas que entendesse convenientes aos interesses do seu municipio, e submetter á approvação da assembléa legislativa provincial, ou provisoriamente ao presidente da provincia, no caso de não se achar reunida a assembléa e serem urgentes; e que em relação á segunda parte do seu citado officio não pódem deixar de vigorar as posturas do municipio, de que outr'ora fazia parte, em que foi empossada essa camara.

Dito á camara municipal do Brejo.—Inteirado do que me communica a camara municipal do Brejo em seu officio do 1.º do corrente, approvo as providencias que tomou, afim de evitar o apparecimento e progresso da epidemia reinante; e recommendo á mesma camara que me participe logo que ella ahi se desenvolva, afim de enviar para esse termo uma ambulancia e um medico.

Dito á camara municipal do Bonito.—Informe a camara municipal do Bonito, ácerca do que expõe na inclusa conta, que me será devolvida, o padre Cunha Cavalcanti, fazendo a mesma camara dar inteiro cumprimento ás suas posturas.

Dito á camara municipal da Escada.—Declaro á camara municipal da villa da Escada em resposta ao seu officio de 13 do corrente, que, á despeito das ponderosas considerações que expende em seu citado officio, não póde esta presidencia autorisar arrecadação de taxa alguma sem estar autorisada por lei.

Dito ao juiz de direito presidente do jury.—Respondendo ao officio que me dirigio Vmc., declarando que o promotor publico deste termo, acha-se fóra desta capital em serviço publico, e que nesta data mando que elle se recolha, afim de poder funccionar na presente sessão do jury; não podendo por conseguinte haver um promotor interino, por isso que não se aha impedido aquelle funccionario.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—Tendo Vmc. declarado em um dos seus primeiros officios, que o apparecimento do cholera em Cruangy era devido a abertura que alli se fizera de algumas sepulturas de cholericos fallecidos em 1856, recommendo-lhe que fazendo a semelhante respeito um estudo especial me declare se ainda é este o seu parecer, devendo no caso affirmativo ministrar-me todos os dados em que elle se basear; se, porém, Vmc. julgar não ser devida a essa circumstancia o apparecimento daquella epidemia, queira então fazer-me uma discripção minuciosa da situação da povoação de Cruangy e de suas condições de salubridade, addicionando toda e qualquer observação ou esclarecimento, que lhe parecer necessario a uma apreciação tendente a assignar uma causa ao apparecimento da referida epidemia.

Circular ao Dr. Felix Moreira Brandão.—Sirva-se Vmc. de emittir sua opinião sobre a causa do apparecimento e desenvolvimento do cholera-morbus em Cruangy ministrando-me todos os dados sobre que se fundar seu parecer e bem assim toda e qualquer observação do esclarecimento que entender conveniente a sua justa appreciação.—De igual theor e data aos demais medicos empregados no tratamento dos cholericos fora da capital.

Officio ao Dr. Bellarmino Corrêa de Oliveira.—Accusando a recepção do officio de hoje em que Vmc. declara que aceita gratuitamente a commissão de que o encarreguei para prestar seus serviços medicos á pessoas indigentes que forem accommettidas do cholera morbus nos lugares da Passagem da Magdalena, Remedios, Estrada Nova e Torre, agradeço-lhe cordealmente esta prova que dá de reconhecida philantropia e humanidade.

Dito ao director geral de instrucção publica.—Póde Vmc. autorisar o fornecimento dos objectos necessarios a aula de musica do collegio dos orphãos mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 21 do corrente sob n. 82; devendo remetter opportunamente a respectiva conta para ser indemnisada.

Dito ao inspector da saude publica.—Fica Vmc. autorisado a mandar preparar os remedios mencionados na relação junta por cópia, visto que são necessarios ao hospital de cholericos estabelecido nos Coelhos, como Vmc. declarou em seu officio de 18 do corrente.

Dito ao conselho de compras.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, como participou-me em officio de 7 do corrente, celebrou com Thomaz Fernandes da Cunha e José Virissimo dos Anjos para fornecerem este as roupas necessarias até março proximo vindouro aos imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e as Africanas empregadas no serviço do arsenal de marinha e aquelle duzentas navalhas de marinheiro; devendo o mesmo conselho remetter copia dos respectivos termos a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento da pharmacia do hospital militar os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.- Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de 18 do corrente sob n. 102, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 1:237$500 afim de que pela verba—eventuaes—no corrente exercicio se possa effectuar o fornecimento das calças e camisas que se fazem precisas para tres mudas de 150 presos da casa de detenção conforme requisitou o chefe de policia em officio de 10 deste mez sob n. 207.—Communicou-se ao chefe de policia, e ao inspector da thesouraria provincial.

Despachos do dia 22 de fevereiro.

Requerimentos.

Major Candido Emigdio Pereira Lobo.—Opportunamente será attendido.

Felix de Araujo Lins.—Póde seguir com seu filho menor e um escravo.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Patricio do Sacramento.—Indeferido a vista das informações.

Manoel Victorino do Nascimento.—Indeferido.

Marcelino José Lopes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel de Azevedo Pontes.—Informe o Sr. commandande do corpo de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 25 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 39.

O general commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição e devido effeito que nesta data contratou nos termos da imperial resolução de 17 de novembro de 1852, para servir por tres annos na banda de musica do 2º batalhão de infantaria, o paisano Daniel José Paschoal Pinto, que em inspecção de saude a que se procedeu no dia 23 do corrente, foi julgado apto para o serviço do exercito, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhes competirem metade do premio de 300$ concedido aos voluntarios, pelo decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(Continuação.)

X

Os marceneiros desejaram e conseguiram demonstrar que entre nós já chegaram a um ponto de perfeição tal que nos autorisa a esperar e exigir tudo delles. Graças ás suas obras, de hoje em diante, talvez possamos vermo-nos livres desses moveis que a França nos envia por não haver extracção para elles por lá, e tambem dessas mobilias notaveis pela sua fealdade e feitio pesado, que nos veem de Hamburgo.

A madeira é materia trabalhada á mão e em officinas pequenas. Sendo necessario aproveitar o mais possivel um pedaço de madeira de tamanho apenas sufficiente, o que exige as maiores precauções, não pode o trabalho manual ser substituido pelo das machinas, além de em muitos casos a natureza da materia prima, que se quebra, estala e fende-se, ser um obstaculo ao emprego das machinas. A mesma mão do homem não pode ser delicada de mais. Resulta d'ahi que o marceneiro, para estabelecer-se, não necessita nem de grandes capitaes, nem de instrumentos custosos. Nos moveis, portanto, temos meramente que pagar a materia prima e a mão de obra; da maior ou menor habilidade, do gosto mais ou menos apurado do operario, dependem a maior ou menor perfeição do trabalho.

Ora, estas mesmas condições que acabamos de expor tornam a marcenaria, que tem mais de um ponto de contacto com a arte, uma das profissões que attrahem; offerecem a quem a ella se dedica um salario sufficiente, abre ao operario a perspectiva de chegar facilmente a ser patrão, nada tem de penoso, nada absolutamente de repugnante; porque lhe faltarão pois braços?...

Quanto á materia prima, é abundante, poder-se-hia mesmo dizer que estamos della sobrecarregados. Ponha-se a madeira á disposição do operario em condições favoraveis, e a marcenaria virá a ser uma industria nacional com a qual a luta será bem difficil. Da habilidade dos nossos operarios temos hoje garantia sufficiente. A unica cousa que poderiamos pedir-lhes é mais alguma elegancia e gosto no desenho e ornatos, mais alguma imaginação, e alguma preoccupação menos do que se faz em Paris e Vienna. Este defeito acharia facil remedio em escolas publicas de desenho; a cultura das artes, espalhada pelas massas, influe em alto grão no progresso industrial, e a marcenaria é uma das profissões em que esta influencia mais se faz sentir.

Esta falta de elegancia no desenho torna-se sobre-maneira notavel em uma bella cadeira de braços, de cedro-rosa, exposta pela mordomia da casa imperial, e cujo autor sentimos não conhecer. A execução é perfeita, e honra tanto o marceneiro como o esculptor, salvo, bem entendido, o que acabamos de dizer, e a profusão de esculptura. Esta, isso é de regra, nunca deve tornar o movel incommodo para o uso a que foi destinado.

Ao lado desta, com razão se admiram duas cadeiras com embutidos no estylo Luiz XV, obra do Sr. Marturier. Estas cadeiras são muito bonitas, e a sua delicadeza e leveza as tornam ainda mais notaveis; as guarnições de cobre dourado tambem não são feias. A elasticidade do assento é obtida sem clina nem cadarços, por um systema que o inventor baptisa com o pomposo nome de aerifero. Damos menos importancia a esta particularidade. Na mesma sala ha ainda uma cadeira de balanço de sebastião d'arruda, sem o nome do autor, que é talvez um pouco curta e baixa, porém bem executada e de bem escolhida madeira.

O Sr. Jeronymo Januario da Silva expoz uma mesa de costura, de candeia, madeira ingrata e difficil de trabalhar, se é que podemos dar credito aos conhecedores; esta mesa faz muita honra ao operario; é uma bella peça, embora lhe falte a ultima mão, parecendo ter ao autor escasseado o tempo; mas o folheado está bem feito, as molduras estão bem acabadas, o movel não é copiado e é de bom gosto.

A mobilia de páo-setim do Sr. Netto, certamente não é nova, é uma boa obra, cuja execução deve ter sido difficil, mas a composição podia ser melhor, e sobretudo a esculptura menos grosseira e menos pesada, com especialidade a da *psyché*. Mas tambem que fazer quando se tem de trabalhar em massas desta ordem? repare-se para o bufete, e ver-se-ha que os pés estão quebrando-se com o peso do movel.

O que faz pasmar são os modelos de soalhos, que formam admiraveis mosaicos das differentes madeiras do paiz. Ha, neste genero, uma mesa magnifica do Sr. Barchef, de um desenho elegante, e, na sala da carnaúba um mosaico sem nome de autor, que talvez não seja tão bem executado, mas no qual se nota muito gosto e uma escolha feliz de grande variedade de madeiras. As obras de marchetaria, por numerosas, ser-nos-hia impossivel aponta-las todas. Limitamo-nos, portanto, a mencionar uma caixinha vinda de Pernambuco, menos elegante, porém na qual os nomes das madeiras estão gravados em uma chapinha de prata que forma um enfeite central, e ainda a caixa feita no Espirito-Santo e exposta pelo Sr. B. A. Nascentes de Azambuja.

Alguns modelos um pouco maiores, verdadeiros soalhos, mesmo foram expostos por um habil marceneiro, o Sr. Estruc. Estas duas peças grandes, que estão na sala situada perto da escada da sahida, são muito notaveis; uma dellas, sobretudo, que não é folheada, mas obra de samblagem, denota, apezar da precipitação com que mostra ter sido feita, uma grande habilidade no operario e perfeito conhecimento do officio.

Ha tambem do Sr. Estruc uma grande porta, que, collocada em um corredor escuro, apenas póde ser notada. E' pena que esta porta não estivesse mais á vista, pois que, apezar de não estar acabada, certamente chamaria a attenção. As molduras foram feitas por machina, e é um dos raros exemplos de applicação de machinismo ás obras de madeira; asseguram-nos que, graças a esta circumstancia, não é de extraordinario preço esta bella obra, em que a habilidade manual se une á perfeição mechanica. Se é verdade, é mais um comprimento que devemos dirigir ao autor.

E' impossivel deixar de fallar da cama duplice do Sr. João Francisco Senador Landok, cama que jaz occulta nas profundidades da sua irmãa gemea e dellas sahe á vontade. Quem não a terá visto?... A idéa é certamente original e o mechanismo engenhoso.

A sala do throno está quasi tomada por tres bilhares elegantes. O primeiro, do Sr. Daugas Miranda, mostra uma mesa muito bem trabalhada; e o segundo, do mesmo autor, é notavel pelo bem acabado do embutido, de madeiras tintas de diversas côres, que representa varias scenas da vida do gaucho: ha sobretudo um touro artisticamente cortado de uma folha que o acaso pintou de um modo admiravel.

Na verdade são obras estrangeiras estes embutidos. O Sr. Daugas Miranda mesmo o declarou, e n'uma exposição *nacional* diminue isto singularmente o seu valor. Mas, se esta circumstancia diminue muito a importancia dos bilhares do Sr. Daugas Miranda, deu-nos ao menos a occasião de conhecer a grandeza d'alma deste fabricante. Augmente o governo os direitos de importação sobre os bilhares, e o Sr. Miranda declara que immediatamente, no dia mesmo em que baixar o decreto, estabelecerá no Rio de Janeiro uma fabrica de embutidos. Que ardente patriotismo!

O terceiro bilhar, de jacarandá, páo-setim e bordo, e enfeitado com espelhos, faz honra ás officinas do Sr. Benjamim Gremble, que o produziram.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. Francisco Vaz Cavalcanti acha-se nomeado subdelegado do 1º districto de Buique.

— Foi o Sr. Dr. Belarmino Corrêa de Oliveira Andrade incumbido pela presidencia de prestar os seus soccorros medicos aos indigentes da Passagem, Remedios, Estrada-Nova e Torre, quando accommettidos do cholera.

Reside o referido Dr. Belarmino na Passagem, sobrado grande do Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros.

— Por ter deixado de prestar o respectivo juramento, e não haver satisfeito os direitos inherentes, foi despensado o Sr. Nicoláo Tolentino de Carvalho, do cargo de avaliador dos bens moveis e semoventes com inclusão das obras de ouro, prata e pedras preciosas, para que havia sido nomeado pelo tribunal do commercio.

— O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães foi interinamente nomeado para o cargo acima referido.

— Pedem para lembrarmos, que se concerte o banco da ponte da Boa-Vista, que acha-se quebrado em uma parte, e cujo reparo quasi nenhum dispendio trará.

E' um pedido attendivel, mesmo porque é aquelle ponto um lugar de distracção para muitas pessoas.

— A rua do Camarão, quando as chuvas são mais abundantes, fica intransitavel, tornando-se uma lagôa, desde a rua do Hospicio até o becco dos Ferreiros; e como não haja esgoto para essas aguas, no fim de alguns dias ficam reduzidos a uma lama fetida, que na quadra actual muito prejudicial deve ser.

Para fazer desapparecer a estagnação dessas aguas, nada mais é preciso do que a abertura de um rego com a profundidade de dous palmos pouco mais ou menos, a desembocar no becco dos Ferreiros por junto de um muro que ahi existe; e sendo como é util a todos, rasoavel e de facil execução, e de pouco dispendio, esperamos que o Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista não olvide este pedido.

— Remettem-nos o seguinte:

Sr. Redactor.—Na quadra calamitosa em que nos achamos, não nos parece fóra de tempo offerecermos á Vmc. a prece que vai inclusa para que Vmc. digne-se de dar-lhe publicação em sua muito conceituada *Revista Diaria* se acaso não a julgar incapaz, e indigna de ser lida.

Somos, com toda estima e consideração, de Vmc. leitor constante e assignante

* * * *

Recife, 21 de fevereiro de 1862.

A' JESUS CHRISTO.

Senhor Deos, Deos de bondade,
Justiça, sabedoria,
Oh! pela Virgem Maria,
Tende de nós piedade:
Compadecei-vos de nós,
Nessa epidemia atroz!

Se uma mão omnipotente
Não detiver a espada.
Da peste desembainhada,
Que tem f'rido tanta gente,
— Gente até desta cidade—
Que será da humanidade?

Meu Deos! suspendei o braço
Do anjo da destruição;
Como outr'ora o d'Abrahão,
Que já o filho Isaac ao passo
'Stava de sacrificar,
D'immolar em vosso altar!

Não sejais, meu Deos! só justo:
Tambem misericordioso,
Como um pai sempre amoroso
Apartai daqui sem custo
Esse mórbido castigo,
Implacavel inimigo!

O cholera—atroz phantasma
Das asiaticas plagas
Peór que do Egypto as pragas—
Do Ganges veio, e nos pasma,
Nos derriba, fere e mata:
Cada vez mais se dilata!

Não, meu Deos! não permittais
Que elle marche para diante
Se alimentando arrogante
Com as lagrimas, e ais
Da viuvez, orphandade
Do amor, e da amizade!

Concedei, qu'abra-se a terra,
E abysme no seu seio
Esse monstro, que em receio
Traz todos a quem faz guerra;
Que o laço tem mais estreito
Despedaçado, desfeito!

Ai! meu Deos, á Vós recorro
P'ra que venhais d'este povo,
—Povo, Senhor, que de novo
E' opprimido—em soccorro:
Não desprezes, bom Jesus,
A terra da Santa-Cruz!

Vossa Cruz é o diadêma
Do abençoado paiz,
Cujo destino ora quiz
Que se horrorise, que trema
Por tão terrivel flagello:
Vós haveis de protege-lo!

Espero de vossa graça,
E de vossa Mãi Santissima,
Que essa peste funestissima
Se aniquile, se desfaça;
-Que Pernambuco jámais
Sinta-lhe as garras fataes!

— Informam-nos que pende ante o Dr. juiz de direito de Santo Antão uma appellação da injusta sentença do Dr. juiz municipal da mesma comarca, n'um pequeno litigio entre o Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão e o Rvm. Frei Herculano do Coração de Jesus Brito, carmelita, ex-capellão daquelle, originado do levantamento por este do deposito publico do importe de seus vencimentos, alli postos por pequeno desaccordo entre ambos, no acto de encerramento de contas.

Dizem-nos dalli que revolta a maneira insolita porque se tem instaurado e proseguido nesse processo, verdadeiro trama de mesquinhas intrigas, sem outro fim que depreciar o caracter bem conhecido e por demais aquilatado desse Rvm. Sr., e assim manchar uma conducta conservada illesa por tanto tempo e com tanto trabalho, especialmente durante a epidemia do cholera nessa mesma cidade em 1856. Promettem-nos, quando fôr dada a decisão pelo integerrimo Dr. juiz de direito, a publicação de todos os documentos e do historico do processo, afim de que o publico conheça quanta injustiça se pratica em nossas comarcas do interior, e que, se não encontrando um verdadeiro e recto amigo da justiça e equidade, fica sem remedio manchada a reputação daquelle que cahe nas iras do potentado.

— Tem hoje lugar no Santa Isabel, o espectaculo transferido de sabbado ultimo, no qual toma parte a companhia de acrobatas, ultimamente chegada do Rio de Janeiro.

O drama *Espinhos e Flores* torna-se recommendavel pelo nome de seu autor, quando não valesse o bom acolhimento, que tem merecido dos diversos publicos que o tem apreciado.

Informam-nos que esses verdadeiros artistas, que trabalham sob a direcção do Mr. Freire, são realmente sorprendentes em seus exercicios acrobaticos, mais que outros muitos que entre nós tem estado.

E' de esperar que o nosso publico os acolha benignamente, ajudando assim aos nossos artistas dramaticos, que tantos esforços tem feito para dar-nos algumas noites de distracção, e que imploram sua protecção, e são disso dignos.

— O Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico do termo da capital, havendo regressado da commissão do governo que o fizera transportar-se a freguezia de Muribeca, pertencente ao 2º districto do termo, começou tambem á funccionar perante o tribunal do jury, ao qual não se apresentara desde o dia de sua convocação por estar incumbido de serviço extraordinario.

— Eis o quinquagesimo quinto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 23 do corrente, dirigido de Nazareth ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Symphronio Cezar Coutinho que a epidemia, que na ultima semana parecia marchar para sua terminação, tinha atacado alguns individuos naquella cidade, e maior numero em suas proximidades, de sorte que de sete pessoas que alli haviam sido accommettidas, succumbiram tres, e julga que essa pequena recrudescencia tinha sido motivada pela irregularidade do tempo.

Diz mais que até aquella data o numero de mortos na mesma cidade era de dezeseis pessoas, e de trinta e oito em suas immediações, e que nos districto de Alagoa Secca e S. Vicente raro era o caso de cholera que apparecia; mas que no de Larangeiras, e na povoação de Vicencia, cujo cemiterio tinha recebido cento e sessenta e nove cadaveres, a epidemia não estava extincta, embora fosse declinando.

« Em um officio da mesma data, dirigido da mesma cidade a S. Exc. diz o Dr. Abilio José Tavares da Silva que o mal se conservava alli com o mesmo caracter, tendo sido accommettidas durante a ultima semana seis pessoas e das quaes duas de modo quasi fulminante, succumbindo uma no fim de seis horas, e achando-se outra em perigo, e que nos engenhos Alcaparra, Babylonia e Officina tinham fallecido tres pessoas, das quaes uma livre e duas captivas.

« Diz mais que na freguezia de Tracunhãem, á menos de uma legua de distancia daquella cidade a epidemia, que alli se tinha desenvolvido depois de poucos dias havia feito algumas victimas, cujo numero, segundo participação do subdelegado do 2º districto, se elevava aproximadamente a vinte e quatro pessoas livres, cinco captivas, e que por um officio do subdelegado de S. Vicente se via que o mal, com quanto não se achasse extincto, porque ainda se davam casos fataes, tenha diminuido de intensidade.

« Diz mais que, estando a epidemia em sensivel declinação em Vicencia, segundo se via das communicações dos Drs. Ermino Coutinho, e Espinola, alli em commissão, do respectivo subdelegado, do tenente-coronel José Cabral de Oliveira Mello e do Rvd. coadjutor daquella freguezia, e attendendo á que se deve economisar os dinheiros publicos, tinha resolvido dar por finda a commissão dos supramencionados medicos naquelle lugar desde o dia 20 do corrente; e que do districto de Alagoa Secca tinha as mais lisongeiras noticias a respeito da epidemia, accrescentando que a mortalidade alli tinha sido, segundo informação do respectivo subdelegado, de cento e vinte pessoas, o que era contestado pelos medicos que percorreram esse lugar e dizem ser muito maior.

« Em um officio de 22 do corrente, dirigido da villa de Páo d'Alho á S. Exc., diz o respectivo presidente da camara municipal, Luiz Candido Carneiro da Cunha, que a epidemia reinava naquella freguezia, lavrando com intensidade nos engenhos *Orá e Lavagem*, e que, não existindo alli um facultativo, nem podendo-se calcular a gravidade do mal, se fazia necessaria a presença de um medico; e accrescenta que a ambulancia remettida por S. Exc. ao respectivo juiz de direito interino, Dr. Francisco Teixeira de Sá, havia sido recebida pela população com geral contentamento.

« Em um officio de 23 do corrente, dirigido de Goianna a S. Exc., diz o Dr. Firmino que, tendo dispensado da commissão medica e cirurgião Francisco Domingues da Silva, e dissolvido a companhia de coveiro, visto ter cessado a mortalidade, tinha sido forçado a engajar dous coveiros por quanto naquella data se haviam dado seis mortes em consequencia do cholera, e que do dia antecedente em diante novos casos tem apparecido, e algumas recahidas, de sorte que não sabia se teria alguma recrudescencia. Diz mais que lhe constava por officio que em Pedras de Fogo o mal já tinha feito tres victimas, pelo que devendo regressar a esta cidade os Drs. Moreno Brandão, e Pedra, só partia este, ficando aquelle em observação, afim de partir para alli, se sua presença se tornasse precisa.

« Diz mais que lhe constava por cartas de Campina-Grande que de 11 a 19 do corrente ao meio dia se achavam sepultados no cemiterio daquelle lugar cento e quinze cadaveres de pessoas fallecidas do cholera, cifra bem crescida á vista da população, e accrescenta que fallava nessa villa por ser limitrophe com aquella comarca pelo districto de Timbaúba, em que morreram mais de quatro centos e vinte pessoas, segundo informação do Dr. Pedra, e que, se a epidemia tiver de percorrer todos os engenhos e lugarejos da comarca, não a deixará tão cedo, pois que ainda faltam muitos.

« Vão abaixo publicados dous officios, dirigidos de Goianna a S. Exc. pelo Dr. Firmino e major Barros, que merecem ser lidos pelas minuciosas informações que dão.

« Nesta cidade mui poucos são os casos fataes do cholera que se vão dando, como se vê da parte mortuaria publicada quotidianamente no *Diario de Pernambuco*.

« Em um officio datado de ante-hontem, e dirigido da Passagem da Magdalena a S. Exc., diz o Dr. Bellarmino Correia de Oliveira Andrade que no dia antecedente tinha morrido do cholera nos Remedios Manoel Antonio de Jesus, pardo, casado, de idade de 35 annos, que, accommettido anteriormente, só fôra tratado quando já não podia continuar no seu trabalho de tirar barro, e que, de oito doentes que alli existem, dous se acham em estado grave; accrescentando que todos oppõe grande resistencia a serem tratados no hospital Portuguez, embora nelle se encontrem todos os recursos, e que a pouca consideração, em que tem as pessoas accommettidas os primeiros symptomas, que de ordinario são aggravados pelo uso de fructas nocivas, irá contribuindo para que se deem casos da ordem desse de que tratou em seu officio.

« Em outro officio de hoje, dirigido do mesmo lugar a S. Exc., diz o mesmo Dr. Oliveira Andrade que pela madrugada havia fallecido do cholera nos Remedios Bernarda, parda, liberta, de 28 annos de idade, a qual affectada de diarrhéa depois de tres dias, só tinha sido vista na tarde do dia antecedente, quando a molestia caminhava para o estado algido, e que existem 12 doentes alli, entrando neste numero os dous de que tinha tratado em seu officio de 23 do corrente, dos quaes um dava esperanças de restabelecimento, só existindo em perigo Felicidade Maria dos Prazeres.

« Em um officio de hoje, dirigido a S. Exc., diz o Dr. Firmo Xavier que tinha fallecido do cholera o doente Felippe Santiago que, accommettido no hospital Pedro II, havia sido transferido para a enfermaria dos cholericos hontem á tarde; accrescentando que tinha concorrido para a rapida terminação fatal o achar-se já gravemente enfermo.

« Em um officio de hontem, dirigido a S. Exc., diz o Dr. Manoel Alves da Costa Brancante que, sendo chamado pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio para verificar se padecia do cholera-morbus Antonio Francisco Xavier da Costa, que se achava em um quarto no pavimento terreo do convento do Carmo, observára symptomas que elle descreve, sem todavia declarar o diagnostico; e diz mais que o Dr. Pedro Antonio Cesar, tendo visto esse doente, dissera que soffria de cholerina, e accrescenta que o doente, de que se trata, negava-se a declarar o que lhe era perguntado com receio de ser removido para a enfermaria dos cholericos, o que se fez.

« A's 6 horas da tarde de 25 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

« Illm. e Exm. Sr.—Calculei sempre poder hoje communicar a S. Exc. que esta comarca estava livre do terrivel flagello que a assolava; mas não succede como presumi; porque elle não só tem recindido um pouco na cidade, pelo que não pude ainda dispensar o cirurgião João Domingues da Silva, e abrir as escolas, como porque em diversos engenhos ainda não affectados, alguns tem elle apparecido com força, regulando a mortalidade na cidade 2, 3 e 4 diarios.

« No dia 16 appareceu no engenho Diamante, distante uma legua, e fez succumbir no mesmo dia uma moça e um escravo. Isso na margem do Capibaribe-meirim.

« No engenho Miranda, onde tem morrido trinta e tantas pessoas entre livres e escravos, ainda continúa. Este é na margem do Tracunhãem, duas leguas da cidade. No engenho Abussumbú, vizinho deste, appareceu tambem no dia 16, morreram dous escravos, e tem outros affectados, alguns em máo estado.

« No engenho Talajú á margem do mesmo rio e tres leguas d'aqui, está ella ha dez ou doze dias, tem feito algumas victimas, entre livres e escravos, e até atacou aos porcos, segundo me informam, morrendo estes de diarrhéa em tudo semelhante a dos cholericos.

« No engenho Poço (4 leguas distante) tem morto só da familia do proprietario, entre livres e escravos 10 pessoas, ha muitos affectados. Todos estes engenhos são do districto da cidade, sendo o Poço á margem do riacho Caraú. Fronteiro ao Poço, no engenho Marajó, perdeu o rendeiro do mesmo engenho toda a familia, que constava de 7 pessoas, subindo nesses dous engenhos a mortalidade á perto de 40.

« No engenho Varzea-Grande tem feito algumas mortes em escravos, não sei ainda quantos tem perecido. Este engenho é a margem do riacho Acaú, para o lado de Nossa Senhora do O', a cuja freguezia pertence, bem como o Abaragão.

« No engenho Sirigi morreram ante-hontem dous escravos. Havia mais de 15 dias, que tinha cessado.

« No districto de Timbaúba ainda se dão alguns casos na povoação de Camatanga, e no lugar Sete-Cabeças, pelo que ainda lá está o Dr. Pedra.

« Não obstante se terem já alli dado, creio que 8 mortes, em pessoas vindas de fóra, o mal não quiz ainda communicar-se aos da terra, portanto não ha novidade alguma naquella povoação. Em Serrinha está quasi acabado, tendo morrido do lado de Pernambuco 19 pessoas e da Parahiba 47, se bem me recordo.

« Cartas aqui chegadas hontem de Campina Grande e datadas de 13, dizem que o cholera lá entrara no dia 11, fez hoje 3 mortes, adoeceram muitos outros, entre estes duas pessoas da familia do juiz de direito desta comarca ficaram graves, portanto julgo que tão cedo não temos juiz de direito.

« No engenho Novo, Goianna Grande e Fazenda, engenhos visinhos á cidade, e onde existe uma população de 300 a 400 almas livres, tem a pobreza sido medicada pelo Dr. Antonio Borges da Fonceca com suas doses homeopathicas, á custa do coronel Antonio Alves Vianna, viera elle Dr. Borges algumas vezes á cidade applicar á pessoas que o procuram.

« Se todos os proprietarios de engenhos seguissem o exemplo do coronel Vianna, menos pesariam sobre o thesouro as despezas com a pobreza nestas criticas circumstancias.

« Tenho deixado de remetter a relação dos fallecidos na cidade por não ter tido tempo de copiar.

« Até hoje temos no cemiterio 86 mortos do cholera e 23 de diversas molestias. Julgo que a Providencia Divina muito nos tem favorecido, por que se o mal continua com o furor que mostrou em principio, a carnagem seria terrivel. As chuvas cahidas de quando em quando, a meu ver, muito tem concorrido para isso. Deus queira que não haja alguma forte recrudescença. Ainda estamos em observação.

« Deus guarde a V. Exc. Goianna 18 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz municipal e de orphãos supplente, Dr. José Joaquim Firmino. »

« Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. o que ha occorrido depois do meu officio de 14 do corrente.

« E' com a maior satisfação que venho dizer a V. Exc. que considero extincta a epidemia nesta cidade, porque nestes tres dias não tem morrido pessoa alguma dentro della.

« Nos engenhos dos arrebaldes o inimigo tem dado alguns assaltos, no engenho Muricá morreram dous escravos, no engenho Tabaré morreram cinco, nos engenhos Novo e de Goianna, grandes propriedades do coronel Antonio Alves Vianna, que tem uma população entre escravos e moradores de mais de trezentas pessoas, tem sido atacado mais de sessenta e só morreu um homem; todos estes doentes tem sido curados pelo Dr. Antonio Borges da Fonseca e soccorridos pelo coronel Vianna.

« Nas povoações de Goianninha e Pilar appareceu ainda alguns casos benignos, nos engenhos do districto o mal vai fazendo ainda algumas victimas, mas em menor escala.

« No districto de Nossa Senhora do O' e Lapa, morreram depois de minha ultima participação seis pessoas, sendo dous homens livres e quatro escravos, dous no engenho Serigy, e dous no engenho Paraguassú.

« No districto de Cruangy não tem havido novidade.

« No districto de Timbaúba e Mocós tem apparecido alguns casos nas povoações de Camutanga e Ferreiros, e já anda em vinte o numero das victimas, porém o mal ia declinando sensivelmente.

« No dia 16 fui correr, com o Dr. Moreno Brandão, o districto de Pedras de Fogo, e voltamos no dia 18 á noite.

« Vai bem aquella localidade, mesmo na Serrinha estava extincta a epidemia.

« Logo que alli se declarou o cholera, o subdelegado de policia mandou remedios da ambulancia que daqui lhe foi remettida e duas cargas de generos alimenticios para serem distribuidos pelos indigentes affectados do mal: os doentes foram medicados pelo Dr. Vital,

« Morreram na Serrinha setenta e duas pessoas, cincoenta e tres do lado da Parahiba e dezenove desta provincia, que foram quatorze crianças e cinco adultos.

« Era o districto de Pedras de Fogo o unico lugar da comarca que me falta correr. No primeiro e no segundo districto da freguezia de Tijucupapo nada tem occorrido.

« O numero das pessoas mortas da epidemia nos oito districtos da comarca é o seguinte :— Goianna, 96 ; Goianninha, 53 ; Nossa Senhora do O' e Lapa, 165 ; Cruangy, 227 ; Timbauba e Mocós, 263 ; Pedras de Fogo, 35 ; primeiro districto de Tijucupapo, 4 ; segundo dito, 4 ; total da mortalidade 907.

« Os habitantes desta comarca, embora flagellados pelo terrivel inimigo estão animados e satisfeitos, porque vêem que as providencias e soccorros do governo tem chegado a tempo.

« Deus guarde a V. Exc. — Goianninha 21 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.—O major delegado de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.»

— Fez exame de inglez no dia 17 de fevereiro, 1 estudante, que foi approvado plenamente.

Fizeram exame de francez no dia 17 de fevereiro 11 estudantes, sendo :

Approvado plenamente.......	1	
» simplesmente....	5	
Reprovados.......	5	
		11

Fizeram exame de latim, no dia 17 de fevereiro, 6 estudantes, sendo :

Approvado plenamente.......	1	
» simplesmente...	1	
Reprovados.......	4	
		6

Fizeram exame de rhetorica no dia 18 de fevereiro, 11 estudantes, sendo :

Approvados plenamente......	2	
» simplesmente ..	5	
Reprovados.	4	
		11

Fizeram exame de geographia no dia 19, 4 estudantes, sendo :

Approvado plenamente.......	1	
Reprovados.......	3	
		4

Fizeram exame de rhetorica, no dia 21, 12 estudantes, sendo :

Approvados plenamente......	2	
» simplesmente...	3	
Reprovados.......	7	
		12

Fizeram exame de francez no dia 22 do corrente 8 estudantes, sendo :

Approvado plenamente.......	2	
» simplesmente....	2	
Reprovados.......	4	
		8

Fizeram exame de latim no dia 22, 3 estudantes, sendo :

Approvado simplesmente.....	1	
Reprovados.......	2	
		3

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da partes do dia 25 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente :

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo João, de 25 annos de idade, canoeiro, a requisição de sua senhora D. Maria José de Leão Azevedo.

A' ordem do de Santo Antonio, o crioulo José Francisco das Chagas, de 39 annos, pedreiro, por embriaguez ; e Isabel Lucia da Silva, branca, de 18 annos, lavadeira por desordem.

A' ordem do de S. José, Clorindo Francisco de Souza Magalhães, branco, de 21 annos de idade, sem officio ; e Luiza Maria da Conceição, crioula, de 38 annos, lavadeira, para correição ; Joaquim Marques Velloso, pardo, de 25 annos, talhador ; e Eustaquio Glicerio da Penha, tambem pardo, de 28 annos, igualmente talhador, por desobediencia e insultos ; Bernardina Maria das Neves, crioula, de 38 annos, lavadeira, por briga e insultos ; e Francisco, africano, de 34 annos, ganhador, escravo de D. Joaquina de tal, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisca Maria Izidora da Conceição, de 30 annos ; Anna Maria da Conceição, e Anna Maria Josquina, ambas de 28 annos, e todas lavadeiras; assim como Maria Joaquina da Paixão, crioula, de 30 annos, engommadeira, por disturbios; Joanna, crioula, de 39 annos, quitandeira, escrava de Ignacio Pereira da Rocha, por andar fugida ; finalmente o pardo Candido, de 24 annos, canoeiro, escravo de Francisco Botelho de Andrade, por insultos. O chefe da segunda secção,—*J. G. de Mesquita.*

— MORTALIDADE DO DIA 25 DE FEVEREIRO.

Francisca Maria do Nascimento, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-vista ; thysica.

Bonifacia Maria da Conceição, 36 annos, casada, Boa-vista ; cholera.

Bernarda de tal, 35 annos, solteira, Magdalena ; cholera.

João, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio ; inflamação de intestinos.

Maria, Pernambuco, 18 mezes, S. José ; tosse convulça.

Felippe Santiago, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-vista ; cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 25 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo ex-officio ; recorrido, José Luiz Pereira.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Gitirana e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento ao recurso.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda ; appellado, Manoel Custodio Peixoto Soares.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim da Silva Maia.

Confirmada a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, D. Antonia Rosa da Fonseca ; appellado, Alexandrino Martins Correia Barros.

Appellante, Antonia Avelina do Rosario ; appellado, Julio da Costa Cirne.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Miguel Angelo de Lucena.

Appellante, o juizo ; appellado, José Gomes Tavares.

Appellante, o juizo ; appellado, José Meri da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Florencio José dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Elias Pereira.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Duarte de Araujo Lima.

Appellante, o barão do Livramento ; appellada, a fazenda.

Encerrou-se a sessão ao meio-dia.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 25 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 47 senhores :

Foram relevados das multas anteriores todos os Srs. jurados que compareceram hoje.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes, e mais os Srs. seguintes :

Agostinho Eduardo Pina.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
José Jeronymo Bustorf.
Henrique Stepple.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Ignacio Manoel Viegas.
Capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Comparecendo o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara, apresentou 8 processos devidamente preparados para serem julgados, os quaes são os seguintes :

Autor a justiça.
Réo preso Francisco Ignacio da Silva.
Autor a justiça.
Réo preso Adolpho Luiz de Souza.
Autor a justiça.
Réo preso Joaquim da Costa.
Autor a justiça.
Réo preso João Francisco da Cunha Wanderley.
Autor a justiça.
Réo preso Eduardo Pereira da Luz.
Autor a justiça.
Réo preso Vicente Mellock.
Autor a justiça.
Réo preso Francisco de Paula Bezerra.
Autor a justiça.
Réo preso Elias Joaquim dos Santos.

O Sr. juiz de direito depois de receber os processos mandou proceder a respectiva chamada, e ordenou-lhe fossem conclusos ditos processos, designando os dias dos julgamentos por uma tabella seguindo a ordem das antiguidades das pronuncias.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Communicados.

Já vão apparecendo os charlatães com o desenvolvimento do cholera-morbus nesta cidade ; mas não nos admira, porque não são poucos os que abertamente infringem o regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851. Assim pois, não tardará que surja algum preto da Costa d'Africa fazendo milagres, ou que esse, que tornou-se celebre durante a epidemia de 1856, se apresente apregoando suas glorias passadas.

Não sabemos se terá succedido com todos o que comnosco tem succedido. Já temos sido consultado por doentes que soffrem de intestinos por causa de um desses remedios, que os especuladores dos Estados-Unidos norte-americanos espalham pelo mundo, sempre acompanhados de attestados de pessoas desconhecidas e de escriptos redigidos na intenção de illudir o publico, conhecido aqui sob a denominação de —*prompto allivio*, — e não nos admiravamos pouco da affouteza com que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão faziam annuncios nos jornaes desta cidade, e vendiam em sua loja de fazendas da rua da Imperatriz, essa substancia,—o que era manifesta infracção do art. 71 do regulamento supracitado ; mas, estando nós no reinado do abandono, só nos restava ir applicando meios de combater os effeitos morbidos dos que se tinham deixado illudir pelas palavras dos infractores, e pedir a Deus que apressasse o termo desses desmandos.

Não satisfeitos os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão com o que já tinham praticado, agora vem mostrar em sua correspondencia, publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, que o—*prompto allivio*—tambem é remedio poderoso contra o cholera-morbus ; mas cremos que não basta mais do que isto para provar-se a infracção do regulamento de 29 de setembro de 1851. Se já lhe foi imposta alguma multa por causa de anterior infracção, — o que devia ter sido feito, — então dá-se a reincidencia, e neste caso a multa deve ser dupla, e se lhes pode mandar fechar o estabelecimento em que vendem essa substancia, como permitte o art. 71 supracitado, unico meio, nas actuaes circumstancias, de reprimir os infractores.

Se não fosse o empenho que temos de livrar a população das garras dos charlatães, deixariamos que corressem livremente os abusos, porque é convicção nossa que a reforma virá do excesso desses mesmos abusos ; mas tentaremos esforços em quanto estivermos convencido de que a primeira autoridade da provincia não pactua com os infractores, embora nosso procedimento nos custe insultos, que são cuspo lançado ao ar que volta á cara dos miseraveis, que nos serviriam até mesmo de criados, se quizessemos deixar que illudissem a credulidade publica.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

19 de fevereiro de 1862.

Molestia de olhos.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Catarata lenticular dura em ambos os olhos : 6ª operação por extracção praticada no olho direito, pelo Sr. Dr. Sa Pereira. =Resultado feliz. = Obs. n. 279 do anno de 1861.

(Continuação do *Diario* n. 33.)

O Sr. coronel Manoel Bento Machado, natural de Portugal, de 75 annos de idade, casado, morador no engenho Itapirema, consultou-me em 10 de maio do anno passado sobre a molestia que soffria em seus olhos ; e informou que, ha dez annos, começára a sentir falta de vista, mui principalmente no olho esquerdo, e já em tão grande ponto que nesta época fora obrigado vir a esta cidade consultar ao finado Dr. Gomes, e ao Sr. Dr. Sarmento, os quaes lhe diagnosticaram—cataratas em seu começo; esta falta de vista fora desde então augmentando progressivamente ; e ha seis annos que se tornára cego de ambos os olhos ; podendo apenas destinguir o vulto de algum objecto que se lhe apresentava, olhando-o de perto, de lado, e só pelo olho direito.

Pelo exame attento, e rigoroso que procedi, verifiquei que se havia realisado o diagnostico dos medicos acima declarados,—isto é que o Sr. coronel soffria de cataratas lenticulares maduras em ambos os olhos, sem complicação alguma local. O estado geral do doente era bom;—comia, e dormia bem; e as demais funcções se faziam regularmente ; apenas notava-se uma edemacia nas extremidades inferiores, que augmentava durante o dia, e diminuia durante a noite, sem lesão alguma do pulmão, coração, figado, baço, e intestinos, sendo todos estes orgãos minuciosamente examinados.

Em consequencia deste exame aconselhei ao Sr. coronel a operação de suas cataratas ; e disse mais que, se fosse bem succedido, restituindo-se-lhe a vista, e podendo então gosar melhor da vida, e fazer exercicios, de que se achava privado pelo seu estado de cego, a edemacia podia muito diminuir, e mesmo desapparecer, se ella não fosse, como melhor me parecia, devida a atonia dos tessidos — consequencia de sua avançada idade.—Ouvido o meu parecer, o Sr. coronel respondeu-me que não viera preparado para fazer a operação que eu lhe aconselhava, e por isso a adiava; queria, porém, algum remedio para a edemacia das pernas;—aconselhei-lhe então o uso da ipecacuanha branca em tizana—algum purgante de maná e sene, e uso o d'agua salgada em banho tepido nas pernas, ou o uso de borra de vinho em esfregações, a noite ao deitar-se, etc.

A 23 do mesmo mez fui de novo chamado pelo Sr. coronel, o qual manifestou-me a intenção em que estava de ser operado por mim, visto que havia consultado varias pessoas, e visto alguns dos meus operados; e tambem a outros, operados no Rio ; se bem que este não fosse o parecer de alguns medicos aquem consultára, que lhe a conselhavam que fosse a Europa, visto não julgarem que aqui houvesse medico algum habilitado para tão importante trabalho, menos um que foi indicado, (é verdade que logo com o aditamento de—*não é lá estas cousas*,—eu ficava de fóra) : agradeci ao Sr. coronel sua bondade, e esta prova de confiança ; perguntei-lhe então qual fôra o operado por mim que elle vira? respondeu que fôra o Sr. Lira, que encontrára-na casa do Sr. advogado José Narciso, com quem coversára largamente, em sua casa onde depois o fôra procurar.

Disse então ao Sr. coronel ; visto que V. S. tem a bondade de confiar-se aos meus cuidados na operação delicada que quer fazer, peço-lhe que convide aos medicos, que lhe aconselharam que fosse a Europa, para assistirem ao meu trabalho, pois quero provar-lhes, que sua operação será feita em regra, e segundo o melhor, o mais difficil, e o mais moderno methodo em taes casos empregado. O Sr. coronel negou-se ao meu pedido.

Não admitto que, os collegas que assim procederam, o fizessem de boa fé ; por que elles devem conhecer-me como incapaz de sacrificar o bem estar dos meus doentes, a destruir minha reputação ; e de mais não é possivel que elles ignorassem que trabalhos desta ordem já tinham sido executados por mim com o mais feliz resultado. O Sr. coronel conversou ainda sobre os incommodos dolorosos da operação por que ia passar, segundo lhe fôra informado por um doente operado no Rio de Janeiro ; e tendo-lhe eu dito que acharia inteiramente o contrario, isto é, que nada sentiria ; respondeu-me que só o acreditaria depois de operado, se bem que o Sr. Lira já lhe tivesse prevenido de que eram exactas as minhas informações ; findo o que o Sr. coronel marcou o dia 28 do mesmo mez para sua operação, e neste mesmo dia em presença dos meus amigos e collegas os Srs. Drs. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Symfronio Cezar Coutinho, e Antonio Agrepino Xavier de Brito, e dos Srs. Ethelvino David de Araujo Machado, Faustino José Bento Machado, filhos do Sr. coronel, e Francisco de Sales amigo deste, procedi a operação para a extração da cataracta do olho direito, a qual foi executada em 5 minutos ; tendo antes prevenido os collegas do meu diagnostico, e do modo porque ia fazer a operação.

O doente nada sentio ; prestou-se corajosamente, como raros o fazem ; o meu diagnostico foi verificado, depositando eu nas mãos dos meus collegas o cristalino cataratado e duro, que extrahira ; e o doente via tudo quanto se lhe apresentava : nenhum accidente houve ; o operado foi tratado convenientemente, e recolhido ao seu leito : foi visitado todos os dias ; acheio-o sempre cordato, attencioso e obediente as prescripções que lhe ditava : e, nada de máo tendo occorrido durante os sete primeiros dias, no oitavo foi o apparelho contensivo definitivamente levantado, e nesta occasião com grande contentamento dos seus e delle, reconhecera elle uma de suas filhas que lhe servia de carinhosa enfermeira, seus dous filhos, e o seu genro o Sr. Pinto.

No vigesimo dia deixára o seu quarto, e viera para a sala, cujas portas se conservavam entreabertas ; e 32 dias depois de operado, passeiava sem conductor nas ruas desta cidade. A 3 de julho pôde ler correctamente varias linhas do *Diario de Pernambuco*, servindo-se de uma lente de 2 1/2 polegadas de foco. O doente estava pois curado.

O operado foi entregue ao gozo de suas funcções visuaes—interrompidas ha 10 annos.

O Sr. coronel estava tambem imbuido, como já disse, desta terrivel idéa de que ia passar por gravissimos trabalhos, por grandes dores, e estar 2 a 3 mezes de cama, em quarto escuro, segundo lhe haviam informado ; idéas inteiramente falsas ; sendo que a prolongação do tratamento é o mais ordinariamente devida aos desmandos dos doentes, quando a operação é feita em termos.

Tal fôra o feliz resultado da minha 6ª operação. Devo declarar que o doente não quiz ser operado em ambos os olhos ; porque pelo esquerdo ainda via algum vulto, ou sombra, e não se importava de pegar trabalho dobrado : teve muita razão em assim proceder.

— —

Catarata lenticular dura em ambos os olhos : 7ª operação por extracção, praticada pelo Dr. Sá Pereira.—Feliz resultado.=Observação n. 470 do anno de 1861.

O Sr. João Pinto da Cunha, branco, viuvo, de 53 annos de idade, natural da cidade do Porto, e actualmente morador na Misericordia da cidade de Olinda, veio consultar-me em dias do anno de 1860 sobre sua falta de vista, que o havia inutilisado para todo o serviço.

Informou este doente que ha mais de 4 annos sentira que a vista lhe ia cada vez mais se encurtando, e de um modo tão rapido que de mez em mez era obrigado a munir-se de novos oculos para ver e distinguir melhor os objectos ; finalmente que ha dous annos nada mais enchergava, apenas descobria os vultos dos grandes objectos, e sómente quando já se achava proximo delles ; fôra isto o que lhe acontecera por vezes andando na rua, onde só descobria o vulto de um cavallo estando já sobre este, e em risco de ser pisado ; ainda mais, era preciso que estes grandes objectos fossem de cores vivas, senão os não podia vêr.

Tal era o estado deste doente em 1860 ; quando me informou dos seus soffrimentos ; e a 2 de setembro de 1861 em que voltou para ser operado, apenas distinguia o dia da noite.

Procedendo a exame nos olhos do Sr. João Pinto, reconheci que elle soffria de cataratas lenticulares duras e completas, ou maduras, sem complicação alguma local.

Examinando o estado dos outros orgãos, notei signaes de uma bronchites chronica ; ligeira intumecencia do figado e do baço ; o seu estado geral indicava pobreza de sangue, ou animia : o que tudo se explicava muito bem pela moradia do doente, pela sua profissão de feitor, e pelo seu estado actual ; estes padecimentos talvez que se tenham aggravado tanto pelo estado de cegueira do doente, que sem poder grangear a vida, nada trabalhava, e pouco sahia. O estado deste doente, pai de familia, extrangeiro, e de mais recommendado pelo meu bom amigo e collega o Dr. João Maria Seve, desafiou-me o desejo de prestar a aquelle um valioso e completo serviço, em satisfação da pessoa que o recommendára.

Pelo exame feito, aconselhei ao doente que era preciso fazer a operação da catarata, e reanimar suas forças ; conseguido isto, o trabalho, e o seu fructo, lhe melhorariam consideravelmente sua saude. O doente aceitou o meu conselho, e marcamos o dia 4 de setembro para este trabalho ; foram convidados para assisti-lo os Srs. Drs. Vilias Boas, Xavier de Brito, Pereira de Brito, e o cirurgiao Leal : ás 11 horas do dia emprazado comecei a operação, e ao meio dia o doente já se achava em seu leito, devidamente tratado e satisfeito ; pois que verificára-se o diagnostico feito, isto é, de cataratas lenticulares maduras sem complicação ; e as experiencias para o reconhecimento da força da visão deram o mais feliz resultado, quero dizer, o doente vio depois de operado o que lhe apresentei.

Esta operação foi trabalhosa, e summamente incommoda para mim, pois tive de lutar com grandes difficuldades, umas devidas a pusilanimidade do doente, e outras a natureza mesmo do mal ; da parte do doente, tive de lutar com o desanimo que apresentára durante a operação, que fora tal que elle não podia manter a cabeça em uma segura e exigida posição ; ella lhe cahia involuntariamente para os lados ; o doente chegára ao ponto de um quasi desmaio ; o que me obrigou a interromper a operação, emquanto reanimava o seu espirito, ora lançando-lhe em rosto tanta fraqueza ; e ora dispertando suas forças por meio de um generoso cordeal : se o doente não tinha forças para manter sua cabeça, por desanimado, muito menos as tinha ainda para manter seus olhos fixos, como era conveniente ; estes estavam em movimento continuo para todos os lados : quando eu procurava tomar um ponto de apoio com o esteio de Pamard, emplantando-o no olho, este fugia logo para o lado opposto, em consequencia do que perdia-se o ponto tomado.

Com o desanimo do doente, e com estes embaraços, levei quasi meia hora a procura de uma boa occasião em que pudesse passar o cutello de Beer, e quando a encontrei não pude alcançar a fazer a contra puncção ; porque o olho fugira todo para o angulo interno, porém aproveitei a abertura feita para concluir a secção da cornea com uma tesoura.

Da parte da natureza do mal, tive de lutar com uma catarata adherente, pois que a cornea bem aberta, a cristaloide dilecerada, o crystalino não só não sahia, como não chegava á secção da cornea ; expliquei aos collegas o motivo deste novo embaraço, impossivel de prever antes da operação ; eu estava senhor de mim, e por isso tomando o croque, dilacerei, quanto era prudente fazer, a cristaloide, e desloquei a catarata para a parte inferior da camara posterior ; depois do que me foi facil fisga-la, e extrahi-la, e entreguei-a aos meus collegas que estavam anciosos por verem terminada esta operação ; vi-os então mais contentes, eu mesmo partilhei deste contentamento tão justo, quando se sabe bem de um grave embaraço.

Devo declarar que não obstante tão longo trabalho, e tão delicada manobra, o doente nada sentio ; a iris não foi rota, e a hialoide ficou intacta. Depois de ter o doente descançado alguns instantes, pedi-lhe que abrisse o olho operado, e perguntei-lhe o que via ; respondeu-me : vejo um azul sem distincção de objecto ; disse eu então aos collegas que era isto um bom signal, era a retina vivamente impressionada pela luz ; eu vi este phenomeno em varios casos operados pelo Sr. Desmarre : novo repouso foi dado ao doente, findo o qual vio elle o que lhe apresentei.

Então o doente achou-se mais satisfeito, e por isso prestou-se muito melhor ao trabalho do outro olho, no qual se não deram os embaraços visto no olho direito, para o que concorreu muito o ter tomado eu um ponto de apoio com o esteio de Pamard quasi sobre o diametro horisontal do olho ; e ao mesmo tempo picado, com o cutello de Beer um pouco mais longe da esclerotica, afim de poder caminhar mais rapida e seguramente na camara anterior, e alcançar deste modo a contra puncção. Aberta a cornea, a capsula do cristalino foi delacerada, e a catarata sahira com facilidade, mediante uma leve pressão : e permittio que o doente visse logo.

Terminou-se, portanto, felizmente esta operação, sem que o doente sentisse dôr alguma em seus olhos ; seu moral fôra unicamente a parte incommodada ; o doente foi tratado convenientemente e recolhido ao seu leito.

Passemos agora a narrar o que se passára nos dias seguintes á operação ; e como esta exposição será enfadonha se for narrada com toda a minuciosidade escripta em meu diario, contarei somente o que for mais importante, e assim o faço por que não é somente do numero de casos de cataratas por mim operadas de que eu quero fallar, mas tambem de todas as circumstancias occorridas, pois que só assim os meus collegas poderão fazer um juizo seguro sobre o meu trabalho, os meus recursos, e o meu procedimento.

Do terceiro dia da operação em diante o doente foi accommettido de uma tosse forte e incommoda, e acompanhada de flautulencia intestinal, com algumas dôres ; o que não obstou a que no quinto dia já as secções das corneas estivessem adheridas : e não obstante ter eu levantado em parte o apparelho contensivo, uma ophitalmia catarral se manifestára com tanta intensidade, e tamanha intumescencia palpebral, que em outras circumstancias so a poderia tomar por uma ophitalmia purulenta : no oitavo dia, tanto tossia o doente como espirrava, e em uma destas occasiões em que espirrava sentio uma dôr viva no olho direito, naquelle em que a operação se fizera com toda a facilidade, e a secção da cornea um pouco longe de esclerotica : esta dôr foi o signal de que uma hernia de iris se fazia, e como de facto se fez na parte central da secção da cornea. Esta hernia foi excisada, e cauterisada á 13 de setembro.

A ophitalmia poz em risco a vista do doente, porém graças aos cuidados que este tomára, ao regimen e aos medicamentos, á 25 de setembro, ella ia em decrescimento, e o doente já passeava no seu quarto ; aos 29 depois da operação começou a passear na sala, e a chegar a varanda. No primeiro de outubro já passeava na rua, e fôra á casa de alguns de seus amigos, e patricios. No dia 10 do mesmo retirára-se para sua casa, tendo alguns dias antes ido pessoalmente agradecer aos medicos que assistiram a sua operação os bons serviços que lhe prestaram, tanto da minha parte como da delle ; assim como levado ao Sr. Dr. Seve uma carta em resposta a que me trouxera enviada pelo dito medico, na qual este me pedia os meus serviços em favor do doente.

Devo declarar, que se este doente apresentou tanta fraqueza durante a operação ; durante o tratamento, ao contrario apresentou a maior paciencia, moderação, e observancia ao regimen ; o que não pouco concorreu para o seu prompto restabelecimento.

Portanto vê-se por esta observação, que este doente aos 20 dias depois de operado já gozava de sua vista, tendo passado por uma operação trabalhosa, e que exigio da parte do operador grandes recursos para que se terminasse tão felizmente : e durante seu tratamento, as novas complicações, que appareceram, teriam abysmado este trabalho, se a paciencia do doente e os cuidados do assistente se não tivessem unido para conjurar perigos imminentes, e quasi certos em suas consequencias fataes, em outras circumstancias.

Antes de deixar esta observação, seja-me licito agradecer ao meu amigo o Dr. João Maria Seve, a escolha que de mim fez para tratar deste seu recommendado, escolha filha somente da confiança, que em mim deposita, e com que muito me honra, occupando-me em trabalhos de tanta magnitude, que tem feito honra, e a fortuna de muitos medicos em paizes mais populosos e civilisados. Esta escolha para mim vale mais que a maior paga, que se me possa dar por trabalhos desta ordem : eu portanto lhe agradeço cordealmente esta prova de sua amizade e consideração, e peço-lhe que com franqueza disponha do meu pouco prestimo, que todo ponho á sua disposição.

Dr. Sá Pereira.

Publicações a pedido.

Respondo a pergunta que me dirige o Sr. Joaquim Juvencio da Silva no *Diario* de sexta-feira 21 do corrente mez, dizendo-lhe que é certo que ao Sr. José Marques dos Santos Aguiar eu disse que o fallecido Antonio Francisco Pereira pretendeu vender ao Sr. Figueiredo a loja que possuia na rua do Crespo, pedindo-lhe vinte contos de réis á vista.

E' tambem certo que ao Sr. Aguiar disse que presumia ser esta quantia destinada á pagamento do Sr. Frederico, reconhecendo procedente a pretenção do Sr. Frederico, contra a qual se pronuncia o Sr. Juvencio.

E' esta a resposta que tenho á dar. Se não é tão clara e prompta como deseja o Sr. Juvencio, pode este fazer o que promette na ultima parte de sua carta.

Recife 24 de fevereiro de 1862.

Leandro Lopes Dias.

Direcção para as pessoas que moram em lugares remotos onde não lhe é possivel obter assistencia de medicos, ou pessoas habilitadas e praticas em curar a molestia reinante.

Sendo certo que algumas pessoas que pretendem fazer uso do prompto allivio de Raduay, querem as vezes fazer experiencias, afastando-se do methodo que explicam os livrosinhos que acompanha os remedios, fazendo as vezes misturas do prompto allivio com outros medicamentos, ignorando que dous productos chimicos differentes, por muito bons que sejam ambos, para se tirar o mesmo resultado, juntando-se um com outro tira toda a acção de ambos e produz uma terceira couza muito different dos productos primitivos ; abaixo transcrevemos algumas prescripções, essas adqueridas pela experiencia e observações feitas nos Estados-Unidos, quando alli grassou essa terrivel epidemia a que dão o nome do cholera.

Modo de tomar o prompto allivio de Ruduay.

Soltura simplesmente.— Deite-se uma colher de chá do prompto allivio ou uma colher e meia, conforme a gravidade do caso em um calix de agua fria, e dá-se a beber ao doente, todas as vezes que elle se levantar do vaso, observando-se a differença do espaço que decorrer entre uma descarga e outra, porque quanto maior for o espaço decorrido melhor irá o doente. Para as creanças de um quarto até meia colher de chá do prompto allivio em um calix de agua fria.

Vomitos simplesmente.—Procede-se da mesma forma que para a soltura. Quando o vomito e a soltura forem fortes, quando apparecerem juntamente ou acompanhados de um ou de outros mais symptomas da molestia, como sejam caimbras, frieza das extremidades, afflicção do coração, etc., etc., além de tomar-se o remedio internamente como acima fica explicado, ensopa-se um pedaço de baeta ou flanella no prompto allivio, e applica-se sobre o ventre e bocca do estomago, abafando-se o doente o melhor possivel, se no fim de 15 minutos não vier a reacção, se o doente não principiar a suar, e continuar a queixar-se dos mesmos encommodos, repita-se a dóse do medicamento, interna e externamente, esfregando-se o corpo, principalmente os pés e mãos com o mesmo remedio puro, e o benefico effeito do remedio se mostrará immediatamente.

Em todos os casos o doente deverá guardar a maior quietação, quér do corpo, quér do espirito, conservando-se deitado e agazalhado na cama. Abster-se-ha de toda o qualquer comida vegetal, irritante e oleosas, seja de qualquer natureza que for.

Usará sómente de caldos de vacca, torradas e biscoitos bem secces, podendo depois de passados tres ou quatro dias, depois do ataque comer o seu pedacinho de carne de vacca cosida ou assada na grelha, porém sem temperos.

E' absolutamente prohibido o uso de gallinha, farinha de mandioca e outras comidas semelhantes. Além disso o doente ainda mesmo em convalescença deverá trazer sempre o estomago agazalhado e coberto com alguma tira de baeta, ou collete de flanella, conservando os pés sempre resguardados da humidade e frieza do ar — esta direcção é tirada dos escriptos dos senhores Dr. Rayder & C.

———

No correr do anno proximo passado me communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, offereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi acceita pela junta administrativa de então, sob as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, por mim e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se dignar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas :

Recife.

Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.

João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães.

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

———

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« *Illm. Sr.*

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação : assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1862.

A caixa desconta letras até 4 mezes, a 10 °/ₒ e recebe dinheiro ao premio de 8 °/ₒ.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 °/ₒ ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 °/ₒ até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 25 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d[v]. 25 3/4 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	571:773$287
Idem do dia 25. . . . . . :	19.281$205
	591.054$492

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	278	
		278
Volumes sahidos com fazendas..	133	
» » com generos..	336	
		469

Descarregam hoje 26 de fevereiro.

Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.
Barca americana—Margareth—mercadorias.
Brigue hollandez—Luiza—charque.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Lugre inglez—Lele—carvão.
Brigue brasileiro—Joven Candido — cascos vasios.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Brigue americano *Brandwine*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

1,400 barricas farinha de trigo, 319 barriquinhas bolachinha, e 150 presuntos ; aos consignatarios.

— Brigue inglez *Amelia*, vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2.400 barricas bacalhão ; aos mesmos.

— Hiate americano *Darling*, vindo de New-York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,621 barricas farinha de trigo, 288 barrilinhos banha de porco, 3,002 resmas de papel de embrulho, 20 caixas algodão asul, 400 saccos farello, 10 caixas candieiros ; aos mesmos.

— Brigue inglez *Margaret*, vindo de New-York, consignado a Saunders Baothers & C., manifestou o seguinte :

1,980 barricas farinha de trigo, 3.500 resmas de papel de embrulho, 320 barris toucinho, 300 ditos banha de porco, 63 ditos carne de dito, 100 presuntos, 325 barriquinhas bolachinha, 1 caixa vinho de cidra, 10 ditas fumo, 5 duzias de pás de ferro, 1 barriquinha maçãs, 2 caixas peixe e conservas, 2 barris linguas, 1 caixa ostras, 1 dita potes com sal, 1 volume objectos de ver ; aos consignatarios.

Exportação

Do dia 24 de fevereiro.

Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram :

Tasso & Irmãos, 12 saccos com 77 arrobas de algodão.

Saunders Brothers & C, 101 saccos com 582 arrobas e 17 libras de algodão.

Brigue inglez *Marsalla*, para Marseille, carregaram :

N. O. Bieber & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram :

Rrostron Rooker & C., 304 saccos com 1,845 arrobas e 13 libras de algodão.

Patacho inglez *Annie Laurie*, para o Canal, carregaram :

Krabbé Thom & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Virgili*, para Marseille, carregaram :

E. A Burle & C., 1500 saccos com 7500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Manoel*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Brigue francez *George*, para Marseille, carregaram :

N. O. Bieber & C., 2 barricas com 14 arrobas e 26 libras de assucar.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram :

Matheus Austin & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca americana *Riemond*, para o Rio da Prata, carregaram :

Johnston Pater & C., 475 barricas com 3,211 arrobas e 25 libras de assucar.

Brigue nacional *Damão*, para o Rio da Prata, carregaram :

Bastos & Lemos, 300 saccos com 2,314 arrobas e 5 libras de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram :

Palmeira & Beltrão, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

João Baptista de Oliveira, 1 feixe com 10 arrobas assucar.

Brigue portuguez *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :

Matheus & Rodrigues, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram :

José Cardoso da Silva Pinto, 10 molhos com 100 meios de vaquets.

Francisco S. Rabello & Filhos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para ilha de Miguel, carregaram :

Carvalho, Nogueira & C., 10 barricas com 79 arrobas e 29 libras de assucar.

A. P. de Lemos & C., 6 barricas com 35 arrobas e 23 libras de assucar.

Barca franceza *S. Louis*, para Marseille, carregaram :

Rothe & Bidoulac, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	33:160$706
Idem do dia 25.	1:514$075
	34:674$781

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	97.071$366
Idem do dia 25. . . . . . :	4:540$380
	101:611$746

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Terra-Nova—36 dias, barca ingleza *Norval*, de 243 toneladas, capitão David Curree, equipagem 13, carga 2800 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—Brigue escuna de guerra nacional *Fidelidade*, commandante capitão-tenente Bonifacio de Santa Anna.

Observação.

Apparece ao norte uma embarcação.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus	Cal.	Calma	77	25,	80	272	756,6	30,
9 h	Cirro-C.	»	»	81	27,2	79	0	757,	30,02
1/2 d.	»	E	Bonan	84	28,8	76	6	757,6	30,04
3 t.	Cirrus.	»	»	80	26,6	74	0	757,	30,02
6 t.	Cumulus	»	»	76	24,4	75	0	756,8	30,01

A noite de agoaceiros, vento variavel de direcção e intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 6, p.
Baixa-mar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha 25 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 26, 27 e 28 do corrente, a obra do muro para o cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, orçada na quantia de 2:800$.

Os pretendentes á arrematação apresentarão fiança, sem a qual não serão admittidos á lançar.

Paço da camara municipal do Recife, 24 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boa-Viagem.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptos, os quaes foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de fevereiro de 1862 —Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1862.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente sob n. 17, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de postura :

Art. 1. Fica prohibido o estabelecimento de açougues em lojas de sobrados, ou casa terrea com sotão.

Art. 2. Fica estabelecido o prazo de seis mezes para a remoção dos açougues que se acham

em lojas de sobrados e casas terreas com sotão.

Art. 3. Os contraventores pagarão a multa de trinta mil réis, e oito dias de prisão, que se duplicará na reincidencia.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves. — Conforme — Antonio Leite de Pinho.

— A camara municipal desta cidade faz publico que tem de ir a praça perante a mesma camara, a quem mais der, nos dias 20 e 27 do corrente e 6 de março proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa e por tempo de um anno, os impostos que fazem parte do patrimonio da mesma camara abaixo declaradas: capim de planta por 60$, gado ovelhum por 4$ e 80 rs. por carga de farinha.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar editaes por esta folha e nos lugares publicos desta cidade.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 19 de fevereiro de 1862.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Presidente.
Antonio Ferreira Lobo,
Secretario interino.

Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, no dia 6 de março proximo vindouro, vão novamente á praça, para ser arrematada a quem mais dér, a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por 160$000 por anno.
Rua do Vigario.
Casa terrea n. 14, por 201$000, idem.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por 182$000, idem.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por 300$000, idem.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por 205$000, idem.
A mesma rua.
Casa terrea n. 69, por 125$000, idem.
Rua da Senzala velha.
Sobrado n. 79, por 650$000, idem.
A mesma rua.
Sobrado n. 8, por 650$000, idem.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por 162$000, idem.
A mesma rua.
Casa terrea n. 84, por 168$000, idem.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por 157$000, idem.
A mesma rua.
Casa terrea n. 98, por 224$000, idem.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por 1:621$000, idem.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por 500$000 por anno.
Sitio n. 2, por 120$000, idem.
Estrada da Mirueira.
Sitio n. 4, por 312$000 por anno.
Estrada do Forno da Cal.
Sitio n. 5, por 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de dita.
12 arrobas de assucar refinado.
50 garrafas de alcool de 36 gráos.
60 garrafas d'agua de labarraque.
24 garrafas de cognac.
8 onças de nitrato de prata fundido.
Para o arsenal de guerra.
500 meios de sola.
300 vassouras de junco.
300 vassouras de palha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quarta-feira 26 de fevereiro de 1862.

Primeira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata, recentemente chegada á esta capital.

Logo que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura

A partida do marinheiro,

Mr. Freire, com a sua companhia, dará principio ao espectaculo pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

CORDA FORTE HORISONTAL.

Na qual o joven *Lindo-Amor*, de 4 annos de idade, executará difficeis evoluções, que muito tem agradado na capital do imperio e mais provincias onde tem trabalhado, por serem executadas em tão tenra idade.

Em seguida madama Freire, sobre a mesma corda, dansará um difficilimo passo com musica e trajes analogos, terminando por difficeis e arriscados equilibrios.

Segundo quadro.

Primeiro acto do drama

ESPINHOS E FLORES.

Pela companhia dramaica.

Terceiro quadro.

A Perche enequipoise, executada por Mr. Freire e o joven Albert.

Quarto quadro.

Segundo acto do drama.

Quinto quadro.

OS JOGOS ICARIANOS E ARCROBATAS.

Executados por Mr. Freire, joven Albert, mademoiselle Caroline e o joven Hyppolito, distinguindo-se o joven Lindo-Amor.

Sexto quadro.

Terceiro e ultimo acto do drama.

Setimo quadro.

OS VOOS AERIOS NA CORDA VOLANTE.

Executados por Mr. Freire, e terminando pelo Moinho infernal.

E' este o espectaculo que as duas companhias em associação apresentam ao respeitavel publico desta capital, do qual espera a costumada benevolencia e protecção.

Principiará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 1° de março.

A sociedade Cassino Popular, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o 1° baile dos folgares do proximo

Carnaval

terá lugar no dia acima mencionado, o quál será com mascaras e sem ellas.

A sociedade não pretende occupar a attenção publica com grandes promessas, portanto limita-se em affirmar que tem empregado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino, este anno excedam em sumptuosidade e brilhantismo a todos os que alli se tem dado e que correspondam a civilisação e rapido progresso da linda Veneza Americana.

O credito de que goza este bem conhecido estabelecimento, a boa ordem que nelle costuma reinar e finalmente a affabilidade e fina educação dos cavalheiros que o costumam frequentar, dispensa-nos de recommendações ao publico com pomposos annuncios.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel salvo aquelles que se não portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Os cartões de ingresso estarão expostos á venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do baile. Para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Por ordem superior foram alteradas as sahidas dos vapores desta companhia para os seguintes dias de cada mez.

Linha do sul a 5 e 20
Linha do norte a 14 e 29

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRSILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Olivoira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 1° de março proximo vindouro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C na rua do Trapiche Novo n. 42.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Porto

Sahe impreterivelmente no dia 1.° de março a barca portugueza «Flor da Maia»: quem ainda nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 10, armazem.

Leilões.

LEILAO'
Hoje 26 do corrente.
DE
Um escravo crioulo, sem reserva de preço.

O agente Guimarães fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 37, no dia acima as 11 horas, de um bom escravo com officio de sapateiro, que representa ter 20 tantos a 30 annos de idade.

LEILAÕ
No dia 26 do corrente.

O proprietario da taberna da praça da Boa Vista n. 14, tendo de retirar-se para fora da cidade afim de tratar de sua saude, fará leilão da mesma taberna por intermedio do Sr. agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, de generos e armação ás 11 horas do dia acima.

O lugar offerece grandes vantagens para negocio e a casa tem bons commodos para familia.

LEILÃO

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que se retira para a Europa no proximo vapor, venderá em leilão no dia

Quarta-feira 26 do corrente as 11 horas.

Um elegante carro americano para um e dous cavallos, tendo assento para quatro pessoas, com os competentes arreios: assim como um excellente burro, o qual está acostumado ao mesmo carro: no armazem da rua da Cadeia n. 14.

LEILÃO
DE
Uma escrava.
Quarta-feira 26 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 35 de uma escrava mulata de 17 annos de idade, entregando pelo maior preço encontrado, na mesma occasião

Venderá

diversos moveis que se acham depositados em seu armazem.

LEILÃO
No dia 27 do corrente.

O agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, autorisado pelo proprietario da taberna da rua da Imperatriz n. 4, fará leilão em um só lote dos generos, armação, gaz e mais pertences da mesma, advertindo que é uma das melhores tabernas por suas freguezias diarias e pela localidade, na mesma taberna as 11 horas em ponto do dia acima.

Continuação do leilao
DE
FAZENDAS
NA
Rua do Cabugá n. 8.
HOJE
das 11 horas do dia as 4 horas da tarde e das 6 1/2 horas da tarde as 9 horas da noite.

Costa Carvalho faz leilão de todas as fazendas existentes na referida loja da rua do Cabugá n. 8, sem limite de preço, tanto mais que elle deve vender tudo quanto antes e pelo que der, visto como tem de entregar a casa do dito estabelecimento inteiramente desoccupada até o fim do corrente mez.

Alem de muitas fazendas finas e grossas vão a leilão:

Casacas de panno fino pretos e de cores.
Paletots de panno fino e de casemira preta e de cores.
Calças pretas de casemiras muito finas.
Paletots de bramante e de outras differentes qualidades.
Chapelinas francezas ricamente enfeitadas.
Ditas muito proprias para as damas do carnaval.
Chapéos com plumas para as ditas.
Capas e vestimentas de lãa de cores para os meninos se vestirem no carnaval.
Brim setim, cortes de calças de casemiras pretas e de cores, pannos finos, colletes feitos, enfeites de vidrilho e de flores, caixas de flores.

LEILÃO
A 26 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 450 barricas de farinha de trigo da marca—Diamond—primeira sorte, avariada a bordo da barca americana «Agelia», capitão Kerlin, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto

Quarta-feira 26

do corrente, ao meio dia em ponto, em seu armazem da rua da Senzala no Recife.

LEILAO'
DE
PREDIOS.

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes é cacimbas, sitas na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILÃO
DE
Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas das mais celebres personagens como sejam Sir E. Laundseer, Sir Charles Eastlake, Sir David Wilkie, J. M. W. Turner, Frith, Ansdell, Herring, Brooks, Webster, Fred Tayler, David Roberts etc., etc.
Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores de uma grande collecção de finas gravuras inglezas as quaes já foram expostas no armazem da rua do Imperador n. 74, na rua da Cadeia n. 9, e acham-se presentemente expostas ao exame dos pretendentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Toucinho, sebolas e massas.

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

O agente Pestana venderá, por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos compradores 229 barris de toucinho de Lisbôa desembarcadas ultimamente, sendo 100 barris de 1 1/2 arroba, 100 de 3 arrobas e 29 de 5 1/2 arrobas, 120 caixas de superiores sebolas vindas de Lisbôa e desembarcadas a semana passada, e 75 caixas com massas francezas, o que tudo será vendido pelo maior preço offerecido, terça-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 portas no terreo e 4 janellas de frente em cada andar, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento, com 3 portas no terreo e 2 janellas de frente em cada um andar, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão foreiro, com loja de vivenda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

Avisos diversos.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

LOTERIA

Sabbado 8 de março proximo, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a sua superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de um creado de 12 a 15 annos, forro ou escravo, que dê fiador á sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

— Precisa-se fallar ao Rvd. padre Bandeira, morador em Beberibe, á negocio de seu interesse: na rua das Cruzes n 1, taberna do Pimenta.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem em sessão da assembléa geral e do conselho director, sob as disposições dos novos estatutos, domingo 2 de março, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 26 de fevereiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 44.

— Nos dias 28 de fevereiro corrente, 4 e 7 de março proximo vindouro depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que terá lugar ás 10 horas, será arrematado um terreno no bairro da Boa-Vista, em seguimento do becco dos Ferreiros, com 100 palmos de frente, e 220 de fundo; o qual está devoluto, e é foreiro, avaliado em 1:200$000, tendo á frente para o mesmo becco, e o fundo para uma nova rua projectada: e vai á praça por execução de Manoel Antonio Gonçalves, contra Urbano Mamede de Almeida, como inventariante do casal do finado Francisco Mamede de Almeida.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas, que sirvam para vender na rua: na casa n. 87, da rua das Cinco-Pontas.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro, paga-se bem: na rua da Aurora n. 50.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 112, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, sobrado n. 18.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita, com armação e illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38, ou na rua Augusta numero 114.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionar.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e selectas, ditos de fructa-pão, ditos de sapotis, ditos de pitanga e limão para cercas: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco

Tendo a mesa regedora da mesma veneravel ordem deliberado expor avista dos fieis a solemne procissão de cinza na quarta-feira propria da futura quaresma, e tendo a dita procissão de percorrer as ruas seguintes: Imperador, praça de Pedro II, parte do Queimado, Livramento, Direita, Terço, becco do Marisco, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, Flores, Nova, Cabuga', praça da Independencia, Cruzes ao recolher, roga-se aos moradores das ditas ruas o aceio das mesmas, sob pena de se tomar outra direcção. Outro sim, o secretario abaixo assignado faz lembrar a todos os seus charissimos irmãos o dever que lhes impõe o final do do art. 208 dos estatutos da sobredita ordem, na falta de comparecimento ao presente acto. Approveita a occasião para tambem convidar aos nossos irmãos noviços o seu comparecimento por lhes tocar o andor da Senhora da Conceição. Convidamos aos Srs. Rvds. sacerdotes o seu comparecimento para maior brilhantismo da mesma

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— José Marques da Costa Soares, brasileiro, negociante matriculado em Lisboa, desde 1821 a 1839, filho do fallecido coronel Antonio Marques da Costa Soares, ora residente nesta cidade na rua da Imperatriz n. 45, em consequencia de haver outra pessoa de igual nome e ter apparecido em livros de lojas e tabernas o seu nome como devedor, vê-se na necessidade de declarar ao respeitavel publico que julga não dever a pessoa alguma e para prevenção faz este annuncio.

Saques pelo vapor francez

Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Roubo

que fizeram na Boa-Viagem a José Jacintho Monteiro no dia 10 de fevereiro de 1862, as peças seguintes: 3 cordões grossos tendo cada cordão uma volta e em cada volta um cascavel de ouro, 2 trancelins com passador, uma luneta comprida que abre dous vidros, uma corrente curta tendo duas pernas e dous passadores cada passador com duas pedras sendo uma verde clara e a outra verde escuro, um relogio patente suisso n. 8885, levaram mais dous pares de rozeta destas da moda e mais uma fivela de prata de arriata: pede-se aos Srs. ourives que apparecendo algumas destas peças que tomem e levem a rua das Aguas-Verdes n. 23, que se gratificará generosamente.

Gratidão.
Grande dor de peito.

Seria de certo uma falta de dever o de gratidão se deixasse em silencio o curativo feito em uma pessoa de minha familia, por meio da applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n. 119. Este senhor pôz perfeitamente boa no pequeno espaço de 38 dias de uma grande dor de peito que ha muito padecia, havia já bastante tempo, a qual lhe tirava parte da respiração; pelo que lhe serei eternamente grato.—Filippe José Lopes Vianna.

Rua da Guarda-velha n. 16, Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar na rua: quem quizer dirija-se a rua Bella n. 38, todos os dias até 8 horas da manhãa, ou meio dia até 1 hora.

— Roga-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, herdeiro do engenho Tabatinga, filho do fallecido Antonio Gomes Pessoa, de vir á rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, a negocio que não lhe é estranho, visto ter vindo a esta praça por varias vezes e se retirar, e não saber-se aqui a sua morada.

— Roga-se as pessoas que tiverem pennas de ema, queiram trazer no pateo da matriz n. 2, na loja de Antonio Joaquim Panasco.

— Vicente Gifone e Francisco Furriato, subditos italianos, vão para fora da provincia.

— Lucia Valetia, subdita hespanhola, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio na Casa Forte: a tratar na rua da Cruz n. 4.

Vestuarios,

Na rua da Roda n. 48 alugam-se e vendem-se por preços muito commodos ricos vestuarios para o carnaval, assim como tambem chapeos de seda para damas, e chapeos de palhinha escura (barracas), muito proprios para as pessoas que jocosamente se queiram vestir.

— Dá se 700$000 a premio sobre hypotheca: na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Aviso.

Os herdeiros e legatarios da finada D. Francisca do Coração de Jesus, venham com seus titulos receber do testamenteiro e inventariante, abaixo assignado, até o dia 6 do vindouro março o que lhes tocou, e os que não comparecerem fiquem scientes de que o abaixo assignado fará recolher o que lhe tocou em deposito.

Antonio Joaquim de Mello.

— Aluga-se uma sala de um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, propria para escriptorio, ou morada de homem solteiro: a tratar no mesmo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: na rua da Cruz do Recife numero 31.

— Precisa-se de um trabalhador para uma padaria distante desta praça oito legoas: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Sr. Poças, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua do Trapiche, loja n. 27.

— Manoel Joaquim Moreira retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa na rua da Soledade n. 33, com muitos commodos; a tratar na botica da rua do Cabugá.

— Aluga-se um rico vestuario para mascaras e tres bonitas cabelleiras crespas: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

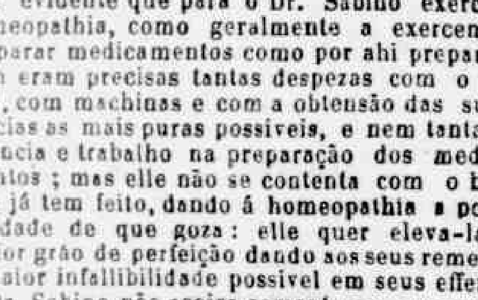
Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propoganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão ender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo*.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu famanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

Ensino de partidas dobradas.
E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Indice alphabetico
DAS
Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,
ORGANIZADO
por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.
Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37,
Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48, a tratar no mesmo,

— O abaixo assignado, subdito portuguez, vai á Europa a tratar de sua saude. Recife, 22 de fevereiro de 1862.
José Ferreira da Silva Tavares.

— Na rua do Vigario n. 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama: a tratar na mesma.

— Braga Silva & C., em liquidação, pedem aos seus devedores que tenham a boudade de vir saldar seus debitos dentro de 30 dias: na rua da Cadêa do Recife n. 39.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente, com boas accommodações para familia: a tratar com Francisco José de Campos Pamplona, na sua padaria na rua Imperial.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem-Fica (Passagem da Magdalena); a tratar na mesma casa das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson, rua da Cadeia.

Attenção.
Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

Dá-se
1:000$000 a premio, sobre hypotheca de bens de raiz: quem pretender, dirija-se a rua da Palma n. 49, sotão.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

Attenção.
No sabbado 22 do corrente, pelas 7 1[2 horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho uma carta fechada a lacre, dirigida a Basto & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar; roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado, de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente seja qual for o estado em que a recebam.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispôr, de sua posse, depois da licença do governo, por serem estes de marinha, estão beneficiados, e nestes já se acham alguns predios edificados na frente da rua da Concordia, e os que temos a ceder são na primeira e segunda rua projectada por detraz da Concordia, tem terrenos para uma e duas frentes a vontade dos compradores, e vendem-se por preços mui razoaveis, attentas as commodidades que as mesmas offerece para sua edificação: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, que acharão com quem tratar.
Recife 24 de fevereiro de 1862.
Manoel Antonio de Jezus.

— No dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematados os bens seguintes: 12 cadeiras de páo d'oleo, em máo estado por 12$, 1 sofá da mesma madeira em máo estado por 8$, 1 lavatorio de amarello por 2$, e a armação da taberna da rua do Vigario por 600$, tudo penhorado a João Fernandes Baptista.

— O Sr. José de Mendonça Ayalla Barreto queira declarar a sua morada, pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Desappareceu um cachorro d'agua, de raça ingleza, branco com manchas pretas, o qual acode pelo nome de Dash; quem o achar pode levar á rua do Trapiche n. 10, que será gratificado.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.
De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios em dia que haverá assembléa geral sexta-feira 28 do corrente á negocio de grande monta, e juntamente scientifico aos socios que se acham atrasados, que hajam de se pôr quites, do contrario serão punidos segundo marca o artigo 12 § 3.º dos novos estatutos.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 23 de fevereiro de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem Fica (Passagem da Magdalena) tendo 2 salas, 5 quartos e cosinha, sitio com muitas fructeiras, baixa de capim para 3 cavallos, estribaria para 2 e 3 cavallos e coxeira para 2 carros: a tratar na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson na rua da Cadeia.

— Jacques Boudousjur, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Arthur Souchois, subdito francez, retira-se para a Bahia.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Vende-se cada exemplar a 500 rs.
Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.
Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.
Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Furto.
No dia 23 do corrente, pelas 7 horas da noite, furtaram do sitio de José Moreira da Silva, no becco do Pombal, um cavallo de cor alasão, tamanho regular, em boas carnes, tem duas mãos calçadas e o pé esquerdo, a cauda por ripar: roga-se as autoridades, que sabendo, o façam apprehender, e o mandar levar á rua estreita do Rosario n. 31, que o portador será recompensado

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1.º volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.
Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.
Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva á comparecerem á loja n. 20 da rua do Crespo.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Saques sobre Portugal.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O bacharel Antonio Bernardino dos Santos Junior, advoga no crime, civel e commercial, e pode ser procurado na villa de Pedras de Fogo rua do Commercio, das 9 as 4 horas da tarde.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem o pretender dirija-se ao sotão do mesmo, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta que saiba engommar, tanto para senhora como para homem, e ajudar no mais serviço domestico d'uma familia pequena: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua Augusta casa terrea n. 84.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Uma pessoa que tem de retirar-se brevemente desta provincia, propõe-se a vender uma mucama parda, de 19 annos, que cose perfeitamente, engomma, e sabe tratar de crianças: quem a pretender, dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar.

— O abaixo assignado, morador na villa do Cabo, declara aos seus amigos e freguezes, que tendo edificado uma casa na rua de Santo Amaro da mesma villa, mudou para alli o seu estabelecimento que tinha ao pé da estação, achando-se o mesmo sortido de generos novos e fazendas de bom gosto, tudo pelos preços do Recife, vinho do Porto marca chamiso, e todas as mais mercadorias muito em conta, attendendo as qualidades.
Pedro Rufino do Rego.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Aluga-se barato
o espaçoso e commodamente situado armazem para deposito de generos de estiva, na travessa do Costa n. 6, becco da Boia, no Forte do Mattos: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

Alvaro & Magalhães.
Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario a tratar na taberna n. 13 da mesma rua.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Anna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.
Recife 17 de fevereiro de 1862.
Candida Lina de Figueiredo.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

Ama.
Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, e um escravo para serviço de rua: no largo das Cinco Pontas n. 112.

— O abaixo assignado declara ao publico que Domingos José Antunes Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde 22 de fevereiro corrente por não lhe convir mais.
Manoel José Guedes Guimarães.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: no Varadouro de Olinda.

— Pessoa conhecida nesta praça, tendo de ir ao centro desta provincia, e tambem o da Parahiba, offerece a aquellas pessoas que tiverem transacções para estes lugares, e quizerem mandar cobrar, que se dirijam á rua do Queimado, e tratem com o Sr. João de Siqueira Ferrão, que este indicará qual a pessoa que se propõe a este trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de fazendas na Baixa-verde de Pajeú: a tratar na rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

—Está para alugar-se a loja do sobrado da rua Direita n. 85, que foi de miudezas, e segundo andar do sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi em frente do pateo da Santa Cruz, e uma mei-agua na rua dos Quarteis: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Precisão de ama.
Precisa-se de uma mulher para cozinhar, lavar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa; quem estiver nestas circumstancias não sendo fidalga ou não tendo parentes nobres, queira dirigir-se á rua do Sebo n. 36 das 6 ás 8 e 1/2 horas da manhãa, ou a rua da Cruz do Recife n. 63, que achará com quem tratar.

Attenção.
J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral a quem quer ser ainda assignante desta tenda de alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura para servir uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte, é gloriosa a promessa de uma verdadeira invenção nova para os artistas alfaiates.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos devedores da extincta firma do Aranaga, y Brydn que se está acabando de liquidar, que tendo-os já chamado pelos Diarios para virem satisfazer seus debitos, e como alguns morosos não tenham feito caso do nosso annuncio, em 1.º de março proximo, vamos entregar ao nosso procurador todos os documentos comprobativos, para os ditos devedores serem chamados a juizo. Recife, 22 de fevereiro de 1862.
Aranaga, Hijo & C.

— No dia 28 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um sitio foreiro, sito no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de pedra e cal em máo estado, cacimba e tanque, bastante terreno e arvoredos, avaliado por 1:600$, por interlocutorio do Sr. Dr. juiz, nos autos de inventario dos bens do finado João Baptista de Souza Lemos, para pagamento do credor hypothecario e commendador João Pinto de Lemos.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Larangeira, na freguezia de Una, moente e corrente, com todos os pertences para poder tirar grandes safras, não só por ter grande terreno como tambem por moer com agua corrente, tem mais uma distilação, e matas proprias para criar animaes; a pessoa que quizer fazer qualquer destes negocios, queira dirigir-se a Joaquim Luiz Vieira & C., na rua da Cadeia do Recife nesta praça, ou ao mesmo engenho a seu proprietario José de Souza Barreiros.

Cavalhadas de mascaras.
Rua da Praia.
As cavalhadas da rua da Praia nas tardes dos dias 2, 3 e 4 de março serão compostas de todos aquelles cavalleiros que previamente obtiverem cartão, o qual desde já podem ir receber na mesma rua na typographia da *Ordem*.

Os cartões para este brinquedo serão dados gratuitamente, e os cavalleiros que pertencerem a este esquadrão devem apresentar-se vestidos e promptos com suas lanças no pateo do arsenal de guerra até as 3 horas da tarde de cada um desses dias, apresentando alli o seu cartão ao respectivo commandante.

No primeiro andar do sobrado numero 55 acharão os mencionados cavalleiros uma mesa provida de massas e de bebidas proprias do caso, afim de refrigerarem a fadiga das corridas.

Logo que o esquadrão desfilar e fizer a sua entrada na rua da Praia, uma girandola de fogo do ar subirá annunciando sua chegada, que ao mesmo tempo será applaudida pela musica marcial alli postada.

Feitas as ceremonias do estylo, principiará o brinquedo, procedendo-se com as mesmas formalidades nos dias seguintes.

Adverte-se que os cartões levarão os nomes dos covalleiros escriptos no verso, e não poderão ser transferidos por estes á outros.

A sociedade e os moradores daquella rua, que promovem e concorrem para este bello divertimento, muito confiam dos honrados cavalleiros que já estão inscriptos e dos que ainda se hão de inscrever; esperando que debaixo da melhor ordem e harmonia seja executado todo o plano do divertimento. O digno commandante do esquadrão, official corredor experimentado, tem a sobeja e necessaria capacidade para dirigir o acto com as ceremonias que o abrilhantam. E' pois condição indispensavel, que os cavalleiros se submettam ás suas determinações. Assim o esperamos.

— Aluga-se um moleque para todo serviço d uma casa; na rua Direita n. 2, segundo andar.

Aviso.

Aluga-se o armazem, 1°, 2° andar e sotão da casa n. 60 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava : a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba lavar roupa, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia n. 35, loja.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca em bens de raiz que garantem sufficientemente : quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado ou deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. S.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

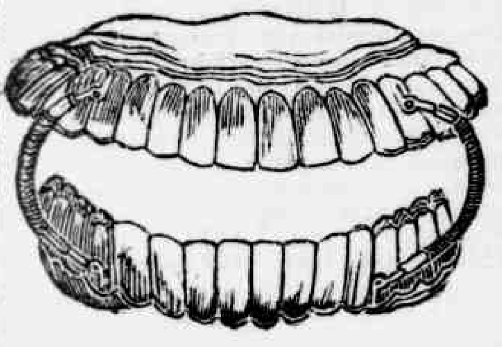
—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos : quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Rangel n. 67, primeiro andar.

— Os Srs. assignantes do Cabo, Escada. Ipojuca, e Ilha, queiram mandar pagar a subscripção deste «Diario» nesta cidade, : visto não haver pessoa encarregada do recibimento nos referidos lugares.

— Miguel Pereira Leal, Portuguez, vae a Europa.

— Precisa-se de um menino com pratica de taberna : no becco do Campello n. 4.

Aos amantes do carnaval.

Jayme cabelleireiro avisa a bella rapazeada amante deste divertimento, que se acha completamente sortido de cabelleiras tanto crespas como a caracter, e que as alugará por preço conveniente, podendo quem pretender vir escolher e dar seu nome, afim de que não hajam duvidas na occasião.

— Quem precisar de um cosinheiro estrangeiro que entende de todas as massas e faz todas as qualidades de cosinha : dirija-se a rua do Destino n. 50, que achará com quem tratar.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano ; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43 : a tratar na rua do Imperador n. 67.

— Arrenda-se um grande sitio com bastentes arvoredos de fructo, na estrada de João de Barros, passando a capella de N. S. da Conceição, o primeiro á direita, com boa casa de pedra e cal, tendo esta 2 salas, 6 quartos, copiar atraz, cozinha, quarto de pretos, estribaria fora : a tratar na padaria da Soledade confronte a igreja.

— Precisa-se alugar um preto : na botica da praça da Boa-Vista n. 24.

— O Sr. Emilio Carlos Jourdain estabelecido com casa de negocio no caminho de ferro, é convidado a comparecer na rua da Cruz n. 11, a negocio de seu particular interesse.

— Miguel Alves Guimarães subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19, a tratar na loja.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

GRANDE DEPOSITO

DE

LOUÇA DA FABRICA

DO

BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se cortes de cambraia de cor a 2$800, ditos brancos a 3$500, ditos bordados a 4$500, cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça, e de forro a 1$800 com 9 varas, gollinhas muito finas bordadas, croché a 640 e 800 rs., manguitos de muitas qualidades a 800 e 1$, manga balão, manguitos, gollinhas, e camizú preto com enfeite de vidrilho por 2$500, (estão se acabando), espartilhos de boa qualidade a 2$600 e 3$500, chales de tarlatana a 640, cortes de vestidos de seda escoceza a 10$ manteletes pretos superiores a 18, 22 e 25$, lenços brancos de cassa muito grandes, duzia 2$500, ditos pequenos bordados a 200 e 240 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4$500 e 5$, ditos para homem a 6$, panno fino muito superior a 3$, 3$500, ricos enfeites para senhora de diversas qualidades a 4$500, 5$ e 6$, cintos dourados a 2$500 e 3$, chapeos para baptisado ricamente enfeitados a 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades a 160 e 200 rs., ditas francezas a 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas e roupas feitas por preços commodos.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Quem tiver para vender um escravo bom canoeiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

— Compra-se um preto de 30 a 40 annos de idade, que seja fiel e de boa conducta : na rua da Cadeia Velha n. 30.

Vendas.

Só na taberna do Pimenta.

Vende-se meias caixas de charutos a 900 rs., e meias garrafas de cerveja a 240 réis, na rua das Cruzes n. 1, taberna do Pimenta.

Mascaras.

Vendem-se por muito barato preço vestuarios para baile de mascaras, vindo ultimamente de Paris : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Meias de lãa

para meninos ; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

Rapé

Grosso (libra) a	1$600
Meio grosso a	1$600
Fino de gasse a	1$280
Meuron a	1$040
Lisboa a	2$700

Na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Manual do processo commercial,

seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no foro commercial brasileiro, obra muito util a todos os negociantes e ás pessoas do foro, 1 volume de 650 paginas encadernado por 5$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Manual dos promotores publicos,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, 1 volume por 4$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, 2.ª edição, 1 volume encadernado por 7$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e proprio para qualquer serviço : na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar.

— Vende-se passas a 400 rs., figos a 200 rs., arroz do Maranhão a 80 rs. a libra, toucinho a 320, manteiga ingleza boa a 800 rs., aletria a 320, gomma muito alva a 100 rs. a libra : na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se uma cabelleira nova propria para o carnaval, por muito barato preço : na rua da Lingueta n. 1.

Attenção.

No engenho Trapiche do Cabo existe para vender-se tres bonitos e bons bois de carro, e um bom quartão de carga : quem os quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Affonso do Rego Barros, ou então a rua da Aurora numero 22.

Pechincha

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins com salto para senhora com pequeno defeito no elastico a 2$500 o par, ditos para homem a 5$, sapatos de lustre com salto para senhora a 1$.

Jarras e potes.

Rua da Cadeia do Recife n. 8.

Jarras finas grandes para agua de 4$ a	9$000
Ditas entrefinas de 1$ a	2$000
Potes ordinarios de 320 a	800

Só faltando para final liquidação da loja de louça da rua da Cadeia do Recife n. 8 algumas jarras finas, entrefinas e potes ; vendem-se pelos baixos preços acima mencionados para acabar.

— Vendem-se tres vaccas do pasto, muito gordas, para açougue : no sitio de Francisco Ferreira de Mello, no Salgadinho.

— Vende-se um sitio denominado Cabratan, no lugar Paratibe, proximo a esta praça tres leguas, e bem assim um piano um pouco desconcertado e varios livros de bellas musicas escolhidas, tudo bem baratinho : a tratar em Santo Amaro confronte ao hospital inglez.

Aos Srs. academicos.

Vende-se os expositores do primeiro e segundo anno: na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

Rival

sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Para o carnaval.

Vendem-se chapelinas de palha escura proprias para as damas do carnaval, pelo baratisimo preço de 2$ cada uma, ditas de seda, fazenda muito boa, a 6$, gravatinhas de filó mui delicadas a 500 rs., tafetá de cores para babados ou vestimentas a 240 o covado : na rua Nova, loja do viado, em frente da camboa do Carmo n. 8.

— Vende-se uma mulata de meia idade que cozinha bem e faz todo mais serviço de uma casa, ou na falta tambem se aluga para casa de pouca familia : a tratar na loja da victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principio de cozinha e engommado ; na rua Nova numero 53.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções : na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

O modernismo do Pavaõ

A

320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas prêtas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para vestimentas do carnaval.

Velbutinas verde e amarella a	360
Ditas azul e encarnada a	480

— Vende-se a casa terrea acabada a anno e meio, pouco mais ou menos, em chãos proprios, na rua dos Prazeres na Boa-Vista n. 3 : a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou com o Sr. José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A, loja.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio no lugar dos Remedios com uma grande olaria de pedra e cal, viveiro e muitos arvoredos de fructo, e casa de vivenda, e tambem se arrenda: a tratar no mesmo lugar com José Thenorio.

PARA O CARNAVAL

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, luvas brancas a 200 rs. o par.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600 : na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vende-se em Beberibe de Baixo no sitio da viuva Senhorinha Germana do Espirito Santo, as seguintes fructeiras: larangeiras, saputizeiros, limeiras, pinheiras e outras fructeiras proprias para plantações, pelo baratissimo preço de 320 rs. cada uma, assim como vende-se a mesma propriedade ou aluga-se, pois tem todas as commodidades tanto para criar vaccas, como para plantações de capim, roça, etc., e matas para tirar lenha para as padarias : os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com a proprietaria.

Milho e farelo a 7$ a sacca, arroz de casca a 3$.

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Particular interesse aos pais de familias.

Silva Antunes & Irmão, querendo acabar com os artigos abaixo transcriptos, existentes no estabelecimento da rua da Cadeia n. 24, offerecem a consideração do publico ditos artigos com os seus diminutos preços, só com o fim de liquida-los:

Ricos manguitos de cambraia de filó a 500, 640 e 1$ o par.

Camizinhas de cambraia e de filó a 640, 1$, 1$500 e 2$.

Ricas gollinhas de cambraia e de filó a 320, 500, 1$ e 1$500.

Ricas guarnições de cambraia e de filó a 2$, 2$500 e 3$.

Ricos folhos bordados a 320 e 500 rs. a tira.

Ditos finissimos de 3 1/2 varas de comprimento, tira 2$500.

Ditos de filó, vara a 200 rs.

Pentes de tartaruga do ultimo gosto a 3$, 5$ e 6$.

Havendo mais os seguintes objectos que se vendem por menos de metade de seu valor. Completo sortimento de franjas de seda, de lãa e de algodão, tranças de galões de seda, de lãa e de algodão, um grande sortimento de botões de velludo, de seda e de madreperola, bicos de linho, de seda e de algodão, fitas de velludo, de seda e de garça, largas e estreitas, ricos enfeites de flores e uma grande quantidade de outros artigos que serão mostrados aos freguezes.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Canos de chumbo sortido.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy sortidas.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.
Massa de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.
Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.
Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Aos tabaquistas.
Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.
Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.
Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.
Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.
Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.
Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.
Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.
Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.
Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.
Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.
Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.
Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.
Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.
Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.
Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.
Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.
Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.
Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Lentilhas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

Para o carnaval.
Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.
Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Froco fino, e seda frouxa para bordar
vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Capachos.
Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sementes de hortalices.
Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindeza.
Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção
Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Galanterias de gosto
E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.
Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.
Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.
Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se
na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, sebolas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.
Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65
tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe dos melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 860 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes, os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1|2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninos muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, $ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e da cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Venda de duas canoas.

Sendo uma de carreira, propria para familia, a qual carrega dezeseis pessoas: e a outra para tijolos, que carrega tres milheiros de alvenaria grossa: quem quizer compra-las dirija-se a rua do Imperador n. 49, serraria de Paulo José Gomes & Medeiros.

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Aos senhores fogueteiros.

Na loja da rua do Crespo n. 16 ha uma porção de enxofre excellente para fogos do ar e de vista, e vende-se por 1$ a arroba a quem comprar uma barrica.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1|2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caxinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Batatas a 500 rs a arroba

Na rua da Madre de Deos n. 12.

Phosphato de ferro de Leras.

Vende-se a 3$000 o frasco; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Calçado

francez e inglez muito barato.

Botinas de Meliés para homem, obra fresca, a	12$000
Ditas de lustre, (de Paris) a 6$ e	7$000
Ditas de setim preto para senhora a 5$ e	6$000
Sapatos de setim preto para senhora a	1$600
Botinas inglezas de bezerro proprias para inverno a	10$000
Ditas ditas de lustre para homem a	4$000
Ditas francezas de lustre e pellica para homem a 4$ e	5$000

Em casa de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pãos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1|2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e buliados para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se as lojas ns. 49 e 51 com um sobradinho nos fundos, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, com quintal amurado até o meio, cosinha e algumas arvores de fructo e chãos proprios: a tratar na mesma rua n. 45.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luto por D. Pedro V.

Acaba de chegar uma pequena porção de alfinetes de peito, botões de punhos, e brincos, proprios para lutos, tendo cada objecto a effigie do finado monarcha: antes que se acabem dirijam-se os pretendentes á livraria de Nogueira de Souza & Companhia, ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robalos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Camargo & Silva.

Vendem vestidos de seda de côr com dous babados, fazenda de gosto, a 25$000, ditos pretos de seda lavrada, de dous e tres babados, fazenda muito boa e bonita a 30$, riquissimos manteletes compridos de seda muito superior, chapéozinhos e tocas de seda para baptisado de creanças, enfeites de cabeça, de diversos gostos, e outras muitas fazendas que serão apresentadas opportunamente: á rua do Crespo n. 1.

Camargo & Silva.

Vendem a verdadeira estamenha para habitos de terceiros franciscanos: á rua do Crespo n. 1.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

Attenção

Quarta-feira 19 do corrente ausentou-se do sitio do Cajueiro, casa n. 3, o preto de nome José, de nação Angola, de 40 annos de idade, secco do corpo, estatura regular, desdentado na frente de cima, levou calça e camisa de algodão azul, e levou uma outra camisa de madapolão e uma calça de riscado parda meia velha, levou mais uma caneca de folha pintada de amarello, e consta que tem andado vendendo agua na Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem á mencionada casa n. 3, ou á rua do Queimado, loja n. 39, que serão recompensados.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Economia politica.

Do cambio e sua influencia nas relações commerciaes.

A palavra —cambio— que, segundo F. Borges, significa em sentido lato a permutação de uma cousa por outra, exprime, na linguagem mercantil, o poder que tem a moeda de um paiz de comprar a dos outros, ou, como diz Garnier, serve para designar o preço pelo qual se vendem os papeis de commercio, isto é, as moedas de que elles são signaes representativos.

Consideradas as relações commerciaes existentes entre dous paizes dados, o cambio que resulta do estado dessas relações, póde estar ao par, e póde ser favoravel ou desfavoravel á cada um delles.

Diz-se que o cambio está ao par quando uma certa quantidade de metal de um paiz compra em outro, egual quantidade de metal do mesmo toque, ou uma quantidade equivalente de outro metal, computada essa equivalencia sobre a equação dos valores d'esses metaes, no mercado geral do mundo.

Diz-se que o cambio é favoravel á um paiz, em relação á outro, quando a sua moeda compra maior quantidade de moeda desse outro paiz:—em caso contrario o cambio é desfavoravel.

E comquanto seja certo que, attendendo-se bem ao fundo das cousas, o cambio só é desfavoravel aos que tem de pagar o premio das letras que adquirem para, por meio de saques, fazer pagamentos em outra praça (o que tambem acontece aos negociantes da praça que tem maior credito), todavia, —como esse premio pago pelo comprador da letra é signal de que a praça onde elle se acha deve um saldo em dinheiro á outra praça sobre a qual é a letra saccada, e como, pelo acanhado e anti-economico systema da *balança do commercio*, que fazia consistir na moeda a excellencia da riqueza, — era justamente nesse saldo que consistia o beneficio do commercio, d'ahi resultou chamar-se o cambio favoravel á um paiz quando elle se resolvia no premio que se pagava pelas letras no paiz que tinha de pagar o saldo, e desfavoravel, quando se dava o contrario: estas expressões passaram firmadas no uso, e são hoje correntes em linguagem mercantil, como ensina o Exm. conselheiro Dr. Autran, em seu excellente tratado de Economia Politica.

A oscillação do cambio procede da desigualdade do credito entre os dous paizes, assim como a sua paridade procede da egualdade desses creditos.

Explicaremos esta proposição:

Supponha-se que a praça X exportou para a praça Z, e importou desta, mercadorias que sommam a mesma quantia.

Neste caso, os creditos de cada uma dessas praças sobre a outra, serão eguaes, isto é, haverá na praça X um ou mais negociantes que deverão aos da praça Z, uma certa somma, v. g. de 1000 £, e em Z, um ou mais negociantes que deverão aos de X a mesma somma.

Se não fosse o vantajoso recurso das letras de cambio, que importam ordens de pagamento firmadas no credito, dever-se-hia remetter aos credores das duas praças; essas sommas em metal, e esse metal seria então retirado da circulação, correria os riscos do transporte e causaria despezas aos que o remettessem.

Pelas letras de cambio que tanto influem no desenvolvimento das relações commerciaes, obviando á esses inconvenientes, já não acontece isso, porque o negociante A, por exemplo, da praça Z, devedor do negociante B, da praça X, em vez de pagar á este directamente, irá ter com o negociante C, da mesma praça X, o qual é credor do dito negociante B, e devedor de D, da praça Z. — Dirá então o negociante A, á C:—eu devo á B 1000 £, mas como B vos deve a mesma somma, eu vo-la dou aqui por elle, com a condição de me dardes uma letra dessa quantia, á vista da qual, e por meu endosso, receba o meu credor B, do vosso devedor D, essa quantia que lhe devo. Assim B vos pagará por meu intermedio, e eu pagarei á B por intermedio de vosso devedor D, que d'est'arte quitar-se-ha tambem.

Ora, como na hypothese, a importação e a exportação se equilibraram, a necessidade de saques será egual em ambas as praças, e como não ha saldo a transportar, não ha premio a pagar pelo serviço que o saque prestaria, evitando esse transporte, o que faz com que o metal dado na praça Z seja egual em quantidade, ao que foi dado na praça X: — d'ahi resulta a equivalencia desses metaes que se compraram reciprocamente por via das letras de cambio, *et inde*, a paridade do cambio.

Mas, se a praça X, por exemplo, for credora da praça Z, haverá naquella muitos saques sobre esta para a cobrança do seu debito, e não haverá saldo algum a remetter: d'ahi resultará a grande offerta das letras; — ao passo que em Z, havendo mais necessidade de metal correspondente ao saldo devido, os saques sobre X., serão em muito menor quantidade, e dahi resultará a grande procura das letras.

Do supprimento das letras em X, excedente á sua procura, resultará que essas letras serão vendidas por menos do seu valor.

Assim, uma letra de 100 £ poderá custar em X 98 £ na hypothese; e como nesse caso uma certa quantidade de metal dessa praça, virá a comprar, por intermedio da letra, uma quantidade de maior de metal em Z, dahi se colhe que para a praça X, estará favoravel o cambio sobre Z. Ao passo que nessa mesma occasião, attenta a escassez dos saques de Z sobre X, e do desejo de evitarem as despezas e os riscos do transporte do saldo, pelo pagamento de um premio, acontecerá que nessa praça, Z, que tem mais a pagar do que a receber, quem comprar uma letra de cambio, deverá dar por ella o valor que representar e mais um premio que compense o serviço que ella presta, quitando o debito da dita praça.

E eis-ahi como lhe será desfavoravel o cambio sobre X, pois que uma letra que ahi vale 100 £, terá sido comprada em Z por 102 £ por exemplo.

Cumpre notar que para a realisação dessas compras e vendas de letras, ordinariamente servem de intermediarios os corretores que tambem por si auxiliam os saques dos negociantes, sacando tambem sobre seus correspondentes para preencher o debito proveniente do saldo a pagar-se, e percebendo por esse serviço um premio modico, — porque de outro modo, o comprador da letra lucraria mais em remetter o metal, quando não podesse saldar o seu debito exportando mercadorias, ou sacando sobre algum seu devedor de uma terceira praça: pois que taes são tão tambem os outros meios pelos quaes póde o saldo ser pago.

Expostas succintamente estas considerações que explicam a origem do cambio, vejamos a sua influencia nas relações commerciaes: afora o serviço que presta ás transacções a lei do cambio que dá lugar á que se evitem os riscos e despezas do transporte dos metaes e á que estes se retirem da circulação, continuando assim a prestar auxilio poderoso ao commercio e á industria, accresce que ella determina o equilibrio entre a importação e a exportação, e portanto a mais justa destribuição dos metaes pelo mundo commercial.

Com effeito, o premio das letras sacadas no paiz devedor é pago á quem tem o direito de sacar sobre os negociantes do paiz credor, por ter lá provisão de fundos, ou por outra: — é pago aos credores que existem no paiz devedor. Ora, como os seus creditos nasceram da exportação de suas mercadorias, segue-se que esse premio é um lucro addicional para quem exportou, e ainda em cima o recebeu, e é ao mesmo tempo um obstaculo, um onus para quem se constituiu devedor do outro paiz, importando delle, e teve de pagar o dito premio.

Ora, a exportação assim acoroçoada, tenderá a augmentar, em quanto que diminuirá a importação desfavorecida pelas circumstancias das relações commerciaes: o que dará em resultado final o equilibrio entre uma e outra, se for temporaria a perturbação do commercio entre os dous paizes.

E como a sahida das mercadorias, sendo egual á sua entrada, determina o mesmo movimento á respeito da destribuição dos metaes, visto que os preços se conservam no mesmo nivel, é claro que, na especie, a distribuição desses metaes será egual entre os dous paizes, e assim acontecerá á todos os mais á respeito dos quaes proceder esta hypothese.

Se, porém, a differença do cambio provier de causas permanentes, — do estado geral dos preços, sendo a importação de um dos dous paizes determinada pela elevação dos preços das mercadorias, a qual dá em resultado a carestia destas em consequencia da quantidade do metal desse paiz, — que diminuirá então de valor, — sendo, por outro lado, a exportação do outro paiz determinada pela barateza das mercadorias, proveniente da escassez dos metaes, que subirão então de valor, em quanto não houver reacção nos preços que determinam o desequilibrio, não se conseguirá a paridade do cambio.

Ora, essa reacção será conseguida, fazendo-se cessar em um dos paizes a causa da carestia que determinava a excessiva importação, — o que se obterá, subtrahindo-se da circulação uma parte da moeda, ou restringindo-se o credito bancario quanto baste para se obter um effeito egual ao da suppressão da moeda.

Feito isto, o equilibrio entre a exportação e a importação reapparecerá, e fornecerá ás nações o ensejo de aproveitarem-se gratuitamente dos dons naturaes concedidos por Deus, resgatando-se o seu trabalho industrial reciproco pelo nivel dos preços que estabelece a verdadeira equação entre os serviços que ellas se prestam, e se devem prestar para a consecução do bem-estar da humanidade.

SOUZA RIBEIRO.

Manoel Antonio de Almeida.

III

(Conclusão.)

Depois do Dr. Penna não conhecemos outro tão verdadeiro na pintura dos caracteres e dos costumes brasileiros, como o autor deste romance! Neste fugitivo esboço de seus estudos juvenis se reconhece já o tacto fino do observador eminente, que deveria mais tarde, como Armande Carrel, unir á reflexão da idade madura a energia potente das crenças inabalaveis e das convicções poderosas. Era esta uma das qualidades que lhe promettia brilhante futuro, se como romancista, tivesse continuado a cultivar o genero que com tanto successo encetou na sua estréa litteraria. As *Memorias de um sargento de milicias* é a obra de mais folego que conhecemos do nosso collega e amigo Dr. Almeida; dahi em diante o seu pensamento viu-se constantemente obrigado a moldar-se ás exigencias do jornalismo, que mutila a idéa e abrevia o trabalho, porque é a fabrica onde se ajustam de empreitada os jornaleiros da intelligencia.

Na redacção do *Correio Mercantil*, onde tambem nós fizemos no Brasil as nossas primeiras armas, manifestou em breve o Dr. Almeida toda a sua aptidão intellectual nos certames da imprensa periodica. Ahi foi publicista e politico, e finalmente critico e poeta.

Como publicista e politico os seus escriptos têm o cunho de notavel elevação de suas idéas, e em todos elles transparece esse condão dos talentos superiores, que consiste em observar e tratar as questões debaixo de um ponto de vista que parecendo novo á principio, é no entanto o que mais se approxima da verdade e traz á luz a solução do problema debatido.

O Sr. commendador Porto Alegre dizia, que entre os seus collegas da imprensa, era o Dr. Almeida o que mais esclarecia os assumptos, e com mais facilidade encontrava o fio no drama das discussões.

A autoridade deste juizo é completamente insuspeita o digna do maior credito.

Como critico todos estão lembrados ainda da madura reflexão de seus estados neste genero, se da imparcialidade com que, sem se embaraçar com o prestigio das reputações, desceu a todos os pormenores da analyse, e manifestou franca e corajosamente a sua opinião, resistiodo mutas vezes com grande dignidade aos desabafos calumniosos de seus aggressores. Nos trabalhos de critica litteraria foi incontestavelmente o nosso Gustavo Planche. Mais compassivo do que este teve a grande virtude de não querer desanimar os que começam, mas com os nomes feitos foi imparcial e severo, sem obscurecer o que nelles ha de legimo, nem empanar o que o seu brilho tem de glorioso.

Foi poeta tembem.—Era-o instinctiva e inspiradamente. Em algumas sentidas strophes que nos legou, repassadas dessa ineffavel melancolia que devora e consome os existencias inquietas e febris, é facil conhecer os movimentos caprichosos de sua alma, os brilhantes arroubos de sua imaginação, onde se concentrava algumas vezes, como quem foge á terrivel evidencia do mundo real e busca um abrigo mais seguro nas reconditas solidões do pensamento. A correcção da fórma e a propriedade da phrase correspondiam sempre á verdade do sentimento, ao colorido da pintura, á comparação e analogia da imagem, de modo que os seus versos póde dizer-se que, como os de Victor Hugo; eram favos de ambrozia dentro de involucros perfumados. Pobre poeta. Quantas agonias, quantas decepções amargas quantas crenças desmentidas sarjaram a tua fronte, e se revelaram depois, evocando a tua musa, em cantos antigos e magoadas endeixas? Mysterio!

Não profanemos o segredo dos finados, deixemo-lo descer com elles á tumba, visto que já não pertence aos homens, o que a morte só tornou de Deus!

Dispondo de todos estes thesouros intellectuaes não é difficil prever qual seria o destino do Dr. Manoel Antonio de Almeida, se melhor approveitado, pudesse utilisar livremente em favor do seu paiz, os variados dotes de seu incontestavel talento. Tinha crença no jornalismo porque, comprehendia, como nós, isto é, como um orgão independente dos interesses do paiz, um elemento activo de civilisação, e um sacerdocio augusto, em que todos que o dirigem devem ser responsaveis perante a opinião da sincéridade e da lealdade de suas idéas. Se esta reforma no exercicio da liberdade da imprensa inda se não realisou porventura em toda a sua amplitude, não descremos que se effectuará um dia, pois está no numero das verdades eternas que se addiam, mas não parecem, pois são designios providenciaes e leis infalliveis do progresso e desenvolvimento social.

Eis as eloquentes palavras com que o Dr. M. A. de Almeida exprime o seu pensamento a este respeito, em uma carta que nos dirigiu em 1858, quando publicamos em Petropolis o primeiro numero do periodico—*O Parahyba*.

« Admiro como orgulho e com enthusiasmo todas as grandes cousas da época em que vivemos: pasmo entre as pesquizas implacaveis da sciencia com que os sabios de gabinete, macerando a intelligencia, violam os segredos mais intimos da natureza; arrebatam-me as concepções da industria que parece querer formar um outro mundo no mundo, e que tem por assim dizer multiplicado o homem ao infinito, dando-lhe quasi a ubiquidade: extasia me a fecundidade da poesia, da historia e da litteratura moderna, que excederam de uma immensa superioridade tudo quanto produziu o mundo antigo; mas, de todos esses lidadores, sabios, industriosos, poetas, historiadores e litterarios, o typo não mais admiravel, porém mais sympathico, mais do seculo, mais original, mais moderno, é o do jornalista periodico.

« Abracei essa profissão por instincto, quando ainda lhe não podia medir bem toda a importancia: obscuro entre os obscuros, não tendo ainda do que ella tem de glorioso e bello, senão a parte diminuta que corresponde á insignificancia do meu esforço, confesso com prazer que ainda não tive um dia de arrependimento, e que só a força das circumstancias me affastará da carreira começada. Vê, pois, se me será ou não muito grato que o teu nome se ache á frente de uma empreza, que tem por fim realisar idéas sobre as quaes tanto fraternisamos, que a causa se torna commum entre nós, assim como muitos outros. »

Sentimos não poder reproduzir aqui em sua integra esta admiravel carta, profissão de sua fé jornalistica, e que só tem de exagerado o que nos é directamente pessoal; mas por este trecho se póde já avaliar qual era a importancia que ligava á religião da imprensa.

E' para lamentar que esta vasta e admiravel intelligencia nos não haja deixado um trabalho de maior vulto, por onde se podesse aferir a superabundancia de sua seiva intellectual. Comprenos, porém, ainda aqui justificar o nosso amigo. Qual é o homem por mais verdadeiro que seja o seu engenho e robusta a sua vontade, que póde entregar-se a estudos sérios e trabalhos de folego, quando se vê a braços, arcando todos os dias com as mais implacaveis e atrozes exigencias da vida? Sabeis o que faltou ao Dr. Manoel Antonio de Almeida? Foi o tempo, o repouso, a segurança do dia segvinte, porque as suas lidas quotidianas o ativaram á noite cansado e morto no seu leito de desespero.

IV

Taes eram os admiraveis dotes intellectuaes e moraes com que a Providencia adornára o nosso desventurado companheiro e amigo.

E, no entanto, apezar de todas estas raras habilitações, o Dr. Manoel Antonio de Almeida foi um dos moços de talento mais infeliz que temos visto nesta terra!

Notavel coincidencia! Nestes ultimos annos o Brasil tem perdido tres filhos seus que tanta gloria lhe promettiam, todos prematura e fatalmente, e cujos nomes se compunham das mesmas iniciaes!

Manoel Antonio Alves de Azevedo, Manoel Alves de Azevedo (o cego) e o Dr. Manoel Antonio de Almeida!

Os desgostos de uma existencia attribulada por tão constantes amarguras originaram por fim no espirito do Dr. Almeida uma vaga e indefinida tristeza, que mais parecia resignação, que sombrio desespero; este padecimento, que bem podemos avaliar, fazia com que ás vezes o desditoso mancebo parasse desanimado e oppresso no meio de seus trabalhos e pedisse a morte a Deus como unico meio de lhe acabarem os males e adormecer as dores.

Foi assim que a Providencia teve mais compaixão delle que os homens: abreviou-lhe o martyrio.

Ha presentimentos que mais parecem intuições propheticas! Muitas vezes em nossas conversações aconselhamos Almeida, como salutar remedio á suas intimas preoccupações, que procurasse os meios de viajar, ir á Europa, distração que lhe seria tão util como proveitosa; porém elle nos respondia sempre:

— E' esse o meu maior desejo! Mas sinto uma voz occulta que me diz que no dia em que sahir a barra pela primeira vez sou victima de algum desastre!

E assim se realisou.

Antes de chegarmos a este quadro final digamos quaes foram os encargos que o Dr. Manoel Antonio de Almeida exerceu em sua patria.

Foi primeiro nomeado director da typographia nacional, se nos não enganamos, pelo Sr. conselheiro Souza Franco, quando ministro da fazenda. Se este emprego lhe garantia os meios de uma subsistencia honesta, devemos concordar que estava longe da altura das habilitações de um talento tão distincto e uma aptidão tão incontestavel.

No entanto o Sr. conselheiro Souza Franco foi o homem politico que mais fez por elle.

Pouco depois o Sr. conselheiro Ferraz, demittindo-o deste lugar, nomeou-o segundo official da secretaria do estado dos negocios da fazenda, para melhor *aproveitar os seus talentos*, embora passasse de chefe de uma repartição para emprego muito subalterno em outra, confiando-lhe além disto a seguinte commissão, que pouco depois lhe retirou, conservando-se S. Exc. ainda no ministerio:

« Escrever a historia da administração da fazenda; rever a legislação especial desta repartição, acompanhando-a de detalhes historicos e economicos sobre os impostos, sobre a moeda e organisação de bancos. »

Apezar da retribuição que lhe foi concedida ser de uma exiguidade desanimadora, visto ser este trabalho para um economista da força de Bastiat, consta-nos que o nosso amigo colligira notas importantes sobre tão variados assumptos, e contava apresentar uma obra digna do conceito que se formava do seu talento.

Não queremos criminar á pessoa alguma. Respeitamos as boas intenções tanto do Sr. conselheiro Souza Franco, como do Sr. conselheiro Ferraz, e só temos por fim explicar os factos para patentear a verdade, e não autorisarmos a quem quer que seja que nos diga que damos uma côr mais carregada aos accidentes desta vida, que seria sem duvida mais util e feliz, se houvessem com mais acerto aproveitado.

Quem acreditará que no Brasil, a terra do ouro e da fortuna, falte trabalho, não ache compensação á sua intelligencia, aquelle que não tem mais recursos que a sua vocação litteraria, e não quer nem deseja servir de instrumento senão aos interesses legitimos de seu paiz e ás idéas civilisadoras do seu seculo?

Se não acatassemos muito o pudor que ordinariamente acompanha os engenhos desafortunados, lembrariamos os nomes de alguns de nossos irmãos, que no vigor da edade, no amplo desenvolvimento de todas as suas faculdades, esperam resignados a sorte do Dr. Almeida!

Morrer de desgosto, de tedio, de abatimento e descrença sobre um catre de miseria, ou debatendo-se no meio das ondas revoltosas, é uma perspectiva bem triste para quem se sente inspirado pelo fogo do céu e sonha no futuro com o renome e a gloria!

Outros virão mais tarde e serão mais ditosos. Nós somos os obreiros desconhecidos; quando se cheger ao remate do edificio, outros nomes brilharão no sóco das columnas e na base das pyramides!

Pois o Dr. Almeida, não foi um collaborador inactivo no laborioso emprego de suas faculdades. Tendo suas extremosas e desventuradas irmãas para sustentar, e de quem era o unico arrimo, ao passo que via a cada momento empeorarem-se suas circumstancias, não descançou em suas fadigosas lides; ora traduzia romances do francez, que lhe eram retribuidos a diminuto preço por linha, ora escrevia imitações para o reportorio da opera nacional, ora, finalmente, havendo-se encarregado da parte descriptiva do *Brasil Pittoresco*, para o bom exito de cuja empreza empenhara todos os seus esforços, pedia a Victor Frond que lhe inspirasse coragem para suplantar as difficuldades que já se lhe antolhavam em tão comdlicado trabalho. Dizem-nos mesmo que já havia colligido varios dados sobre a provincia do Espirito-Santo, cuja descripção começara, e para onde tencionava seguir em breve a encontrar-se com o habil photographo

No meio do cháos desta existencia agitada por tão assustadoras peripecias, pareceu surgir-lhe afinal um raio de luz e de ultima esperança.

Por causas circumstancias chegou a por-se em contacto com o Sr. conselheiro João de Almeida Pereira, que lhe promettera franca coadjuvação na candidatura que ambicionava á assembléa provincial do Rio de Janeiro. O Sr. conselheiro Almeida Pereira, como homem de prestigio, fortuna e elevada grandeza d'alma, estava realmente no caso de ser o protector efficaz de um moço por tantos titulos recommendavel.

Antes, porém, de aceitar este obsequioso offerecimento, o Dr. Almeida entendeu que era de sua dignidade dirigir previamente a S. Exc. uma profissão de sua fé politica e de suas opiniões individuaes, para lhe não lançarem em rosto mais tarde a divergencia em que porventura se podiam encontrar em alguns pontos capitaes de suas idéas

Este digno procedimento foi devidamente aquilatado pelo Sr. conselheiro Almeida Pereira, que nos consta lhe respondera não ter sido intento seu procurar proselytos, mas proteger um moço intelligente e honesto.

Sentimos não poder reproduzir aqui essa correspondencia. A carta que o nosso amigo dirigiu a S. Exc. affirmam-nos ser um dos escriptos em que mais se revela a nobreza de seus sentimentos e a honestidade de seu caracter.

Mas era já tarde.

A fatalidade ou a Providencia tinha-lhe marcado outro destino.

Quem sabe se porventura aquelle espirito esmagado por tantas duvidas vacilaria na hora da felicidade?

Quem sabe se aquelle coração torturado por tantos infortunios aceitaria ainda como mais um epigramma da sorte essa dourada promessa do futuro?

Quem sabe até que novos e crueis desenganos Deus lhe poupou neste mundo, chamando-o a si e libertando-o pela morte?

Chegara o momento de se realisarem seus funebres presentimentos.

O Dr. Almeida sahiu do Rio de Janeiro no vapor *Hermes*, no dia 27 de novembro do anno passado, para ir assistir, em companhia do Sr. conselheiro João de Almeida Peroira e de sua Exma. familia, a inauguração do canal de Macahé á Campos, cuja descripção pretendia escrever, ao mesmo tempo que era apresentado aos eleitores e advogava a sua candidatura.

Por uma inexplicavel fatalidade, tendo-se alterado a derrota da viagem, o *Hermes* tocou em Macahé, e Almeida, em vez de seguir dalli para Quissaman, o que lhe era mais perto e favoravel, deixou-se ficar a bordo para ir a Campos e dalli seguir depois por terra a seu destino.

Foi então que se deu o terrivel naufragio. Eram quatro horas e meia da madrugada quando teve lugar a terrivel catastrophe,

Cada um ponha na mente a perspectiva deste quadro pavoroso! O navio, depois de haver com estrondo rebentado nos fraguedos, começou a fazer agua, afundando-se no abysmo. Tendo-se esgotado todos os esforços naturaes ao instincto da salvação, tendo-se posto em pratica, finalmente, todos os recursos que aconselha uma situação tão atroz e indiscriptivel, o desespero e as ancias infernaes ganharam a multidão dos naufragos, que se debatiam já no meio das ondas e dos parceis insensiveis! Os gritos, os lamentos, as apostrophes de tantos desgraçados atroavam os ares e traduziam em um grito conglobado de suprema agonia os ratos da dôr physica em luta com as torturas do espirito! E como um escarneo da natureza a todas essas despedaçadoras angustias, a terra acenando-lhes ao perto, e o dia principiando a despontar nos raios do horizonte!

Onde estava o nosso irmão quando chegou essa hora fatal? Ninguem o encontra. Desanimado, sem força, prostrado de alma e de corpo, fizera a viagem dando mostras de visivel soffrimento, e assim se conservara quasi completamente anniquilado. Não procurou a ninguem no meio do conflicto e o proprio companheiro que intentou salva-lo succumbiu com elle.

Infeliz Almeida! Não quizeste, ou não pudeste lutar com a morte, que viste de repente abrir-se diante de teus passos? Foi uma deliberação calma no meio da desesperação e do cataclysma universal, ou a luta impotente contra o impossivel, que te submergiu nas ondas e te arrancou para sempre ao numero dos vivos e ás mais charas affeições de tua alma?

Comtudo, a memoria não te abandonou de certo no ultimo e funebre episodio de tua existencia. Lembraram-te, não é verdade, tuas irmãs desamparadas? Teus amigos inconsolaveis, a patria, o Brasil, e finalmente, o futuro e a gloria, que ias perder para sempre dentro de uma hora, de um quarto, de um minuto, de um segundo? Sim, morreste como christão, para não legares á nossa sociedade mais uma vergonha, uma nodoa, um opprobrio, aproveitando-te do acaso para te entregares a um suicidio voluntario!

Basta! As nossas relações acabaram aqui embaixo. Aguarda-nos tu agora, emquanto nós esperamos comtigo a hora de nos unir, nessa mansão fraterna, que é para uns a sepultura e para outros a immortalidade!

Cattete, Janeiro de 1862.

E. A. ZALUAR.

(Diario do Rio de Janeiro).

Itinerario da cidade da Palma em Goyaz á cidade de Belem no Pará pelo rio Tocantins: e breve noticia do norte da provincia de Goyaz, pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes.

SENHOR.—Quando eu abaixo assignado exercia o cargo de juiz de direito da comarca da Palma em Goyaz, obtive do governo de V. M. I. tres mezes de licença, para gozar onde me conviesse, e convencido de que em uma viagem por terra d'ali para esta côrte gastaria quasi todo o tempo da licença, e talvez mais, o que não succederia na viagem fluvial, e maritima, e desejoso ao mesmo tempo de ver as cidades, villas, povoados e aldeias, que ha nas margens do rio Tocantins, de experimentar uma viagem que offerece tantos objectos de curiosidade e de admiração, resolvi descer da cidade da Palma a do Pará pelo mencionado rio.

Quando resolvi fazer esta viagem, não faltou quem me expozesse os incommodos, que soffre, os perigos que corre quem a faz; porém eguaes considerações já me tinham sido feitas aqui na côrte, quando resolvi ir para a Palma exercer o meu emprego: então considerei que os incommodos são inherentes a qualquer viagem, e que os riscos e perigos não deviam desanimar a quem tem viajado em navios de vapor; porque estes além de estarem sugeitos ás consequencias do furacão, conduzem comsigo um volcão artificial, que a todo o dia, a cada hora, e a cada instante ameaça uma explosão; entretanto o homem passa os dias e as noites, come e dorme sobre esse volcão!...

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do n. 41.)

XII

Era no dia immediato á aquelle em que meu tio tanto nos divertira com a historia da sua carapuça.

Estavamos na sala de detraz da casa de D. Luiz de *Mendonza*: casa terrea, como quasi todas as dos arrabaldes desta cidade, e cercada por lindos arvoredos e viçosas flores.

D. Josephina em pé, diante de um pequeno toucador, e tendo junto á si uma grinalda de enormes papoulas encarnadas, que por força queria estrear nessa tarde, occupava-se com o seu penteado; lançando de vez em quando vistas requebradas e assassinas ao senhor commendador Felicissimo, que se achava um pouco mais distante.

Laura estava sentada junto á uma janella, em quanto eu, encostado á mesma, porém do lado de fóra, esquecia-me de tudo ao contempla-la entretida em reunir algumas flores, que lhe acabára de colher no jardim.

Deixando o senhor commendador entender-se com D. Josephina, nós conversavamos á parte; dizendo-nos mutuamente desses nadas, dessas mil futilidades tão doces de repetir entre dous jovens que se amam, e das quaes comtudo escarnecemos quando chegamos á edade madura; época em que o homem, por scepticismo ou por calculo, se põe á zombar e á criticar de tudo o que não lisongeia os seus interesses........................

....

....

— Escuta, Laura! dizia-lhe eu.—Volve os teus olhos para mim; falla-me!—Olha! vês tu estes botões de rosa?... não são elles tão mimosos? não exhalam tão grato aroma? pois eu preferiria á tudo isso os teus labios humidos e vermelhos, quando nelles vejo desabrochar o mais casto e amoravel sorriso, que me inebria e faz estremecer de felicidade.

— De véras?!... eu já esperava um comprimento seu; mas julguei que era com as minhas faces a comparação.

— Travessa!... as tuas faces são morenas e avelludadas, como as de uma verdadeira filha do Brasil; e não sei mesmo se os mais bellos pecegos da Europa, com a sua leve penugem rosada e macia, se lhe podem comparar.

— Ah!... pois o senhor já esteve na Europa? o senhor já sabe o que são pecegos?

— Duvidas? ignoras que lá estive com meu tio?

— Duvidar?!... Deus me livre! sua senhoria só diz a verdade.

— Minha senhoria diz, que tu estás zombando de mim.

— Não ha tal.—Então, V. já os comeu?

— O que?

— Os pecegos, Sr. caçoador.—Diga: são bonitos? são mui saborosos?

— Não, Laura... não tanto como um beijo teu; mas muito para qualquer gulóso.

Ella corou e baixou os olhos, sem me responder.

— Então! não me respondes? ficas agastada comigo? perguntei-lhe já receioso e arrependido.

Guardou, porém, o mais obstinado silencio; mostrando-se indifferente e sem piedade ás timidas e ardentes supplicas, que lhe dirigia.

— Diga-me uma cousa, Julio; exclamou nesse momento D. Josephina que, como disse, se achava na mesma sala comnosco. — Já vieram essas canôas, que seu tio prometteu arranjar?

— Já.

— Onde estão?

— Estão amarradas junto ao banheiro do Souza.

— E são grandes?... quantas pessoas podem levar?

— Quatro ou seis cada uma; respondi já enfadado.

— Ora essa! exclamou a velha; então não cabemos todos nellas! Não sei que idés foi essa de passeios pelo rio: eu nunca gostei de andar embarcada. Que tal acha o meu penteado, Sr. Afortunado?

— *Tá memo* uma *maravia.*

— Como! uma *mara...marabia*! pois o senhor diz isso das minhas flores?!

— Nada, *non*; D. *Zesephina*! retorquiu o commendador meio engasgado. — Eu *diz* uma *marevia.*

— Uma maresia! disse eu a meia voz.—O maluco do homem está com gostos aquaticos. O diabo o leve com as suas maresias!... acrescentei um pouco zangado por ver que Laura continuava no mesmo mutismo.

Ella soltou então uma risada argentina e fresca como o melodioso gorgear de um passarinho: as minhas sobrancelhas se desenrugaram.

— Que tem V., Laura?

— Nada, mamãe; é Julio que me está dizendo que desejava comer agora...

— O que?

— Uma... uma torta de ciris; respondeu ella, redobrando as risadas.

— Ciris!... pois V. gosta de ciris, Julio?! sempre é ter um paladar bem estragado... um bicho tão exquisito e tão ruim!

— E' *pro* que *vocemecê* ainda *non provó*. Se *cumece* delles havia de *gostá*.

— Pois é ir pesca-los; respondi-lhe. — Olha, querida! disse voltando-me para Laura; estas-me desappreciando diante de tua mãe.

— Que me importa! retorquiu-me ella, fazendo um engraçado momo com os seus rosados beiços.

— Importa-me a mim. Demais tu te riste...

— Que tem isso?

— Muito; porque se te ris, é signal de não estares agastada comigo.

— Estou.

— Não

— Sim.

— Pois bem; porque?

— Porque?... porque V. não quer fallar *direito*.

— Pois, eu estou fallando *torto*, meu Deus?!... olha!

— Não quero olhar.

— Pois, escuta!

— Tambem não quero escutar.

— Uma palavra!... uma só!... ah! pelo amor de Deus, não sejas má!... Laura! minha querida Laura!... eu te peço: não te vás embora!...

— Pois então, falle! respondeu meia enternecida, chegando se para junto de mim.

— Ouve então, meu anjo: eu só quero fazer o que quizeres, amar á quem amares e orar á quem orares. Quando, pois, eu não fallar *direito*, tu has de emendar. Sim?

— Ah! bom!... já V. torna á caçoar!... disse ella fingindo-se arrufada.

— Por Deus!... juro te!... Olha! tu sabes que te amo e muito, que toda a minha felicidade depende de ti. Ama-me, pois; não me recuses nunca o que te peço; sê sempre bôa para comigo.

— Pois, ainda mais?!...

— Ainda... — Para que duvidas do que te digo? Porque és ás vezes tão esquiva para comigo?

— E' porque V. não tem modo.

— Mas, que estou eu fazendo, Laura?!... diz-me!

— E tambem, quando está só comigo, V. não quer conversar n'outra cousa. Não posso eu querer-lhe bem e V. á mim, sem que estejamos sempre á fallar nisso?!

— Não, mil vezes não. Quando *a gente* se ama, deve-o dizer, repetir mil vezes mutuamente. Isto nos consola e nos enche o coração de mil transportes e felicidades supremas. Que queres tú que eu te diga, se não que te amo, que te amarei sempre e que cessarei de existir se me deixares de amar?!.... Sê, pois, sempre boa para comigo; não te faças tão severa. Olha! ha tanto tempo, que dizes que me amas e eu te creio; e comtudo ainda hoje não me deste uma cousa qualquer, como prova do teu amor!

— E o que quer V., quo eu lhe dê?!.... Se eu não tenho nada!

— Por exemplo: porque negas dar-me um anel dos teus cabellos?

— Ora! não val a pena.

— Vês?!.... já te refusas á um tão simples pedido.

— Está bom!

— Dás-me o que te peço?

— Sim.

— Quando?.... já?

— Já, não; amanhãa.

— Não, hoje; quero hoje quando voltarmos do passeio. Sim?

— Se eu puder.

— Se puder, não; ha de ser com certeza. Laura! eu te rogo!.... E alegre, transbordando-me o peito de felicidades inexprimiveis, eu cobria de beijos a mão que ella deixára entre as minhas.

— Esteja quieto!.... olhe que mamãe póde vêr!

— Qual! ella está embevecida com as suas papoulas.—Escuta: hoje á noite virei buscar á este mesmo lugar o que acabas de me prometter.

— Está bom: tenha modo!.... replicou ella, desviando docemente o braço com que eu procurava surrateiramente attrahi-la.—Ahi vem papae!

— Credo!.... e o Sr. meu tio tambem.

XIII

— Eh! muitos bons dias!.... Cá trago á reboque o nosso marinheiro, o velho contador de historias, que encontrei ahi no meio da estrada. Ah! Sr. commendador: servo humilissimo de V. S.—Como passa de saúde? o que ha de novo por aqui?

— Parece que V. agora é que madruga; disse D. Josephina murmurando, sem dar tempo ao commendador de responder.—Não admira, visto que andou lá por fóra até as tres horas da manhãa.

— Então, o que tem isso!!..., Não sou eu senhor da minha vida? não posso fazer o que quero?

— O que V. quer, é jogar e levar uma vida de madraço.

— Ora, minha *senorita*; não me venha apoquentar, que tambem lhe posso cantar a palinodia. Oh! oh! oh! com mil bombas! o que é isso?!

— O que?

— O que? isso que a senhora traz ahi sobre a cabeça! Será alguma moda nova?.... alguma capella de cascas de camarões torrados?

— Ora, Sr. *Mendonza*!.... interrompeu meu tio com um meio sorriso.

— Camarão torrado me parece V., malcreado! retorquiu D. Josephina, pouco gostosa da graça.

— Eu malcreado?! ora essa!.... sómente por que não lhe approvo os enfeites.... Ah! ah! ah!

— E que tem V. com isso?.... eu pedi-lhe a sua opinião?

— E' verdade, Sr. D. Luiz; o senhor que se importa?

— Que me importa?!.... *Caramba*! é que ella deveria vestir-se com mais seriedade! Uma velha de cincoenta annos, querer passar por casquilha donzella!....

— Velho, será elle; não seja tôlo!.... *Lulú*! *Lulú*! não me canse a paciencia! replicou D. Josephina completamente enfurecida.

— Paz! paz! Sr. *Mendonza*! Nada de questões com a senhora; isso é muito feio.

— Que quer que lhe faça, capitão? não vê que ella é sempre quem começa?....

— Não fosse bulir com o meu toucado....

— Ora, mulher; tem juizo! manda todas essas trapagens ao diabo!

— Ao diabo vá elle! não tem vergonha.

— Está bom, minha lagosta encarquilhada; não nos zanguemos. Leve-te a breca, se tú queres; não assim, Sr. commendador?

— Eu.... eu.... é....

— Então, que diabo é isso?! exclamou o Sr. D. Luiz, fazendo umas feias caratonhas—eu.... é.... i.... pois isso é responder?.... Senta-te aqui Laura, ao pé de mim. E vossê lá, ó *só* marmanjo!.... continuou elle gritando; bons dias! bons dias!.... como vamos de saúde?

— Bem! muito obrigado.

— Sim.... bem, muito obrigado! Então para que se esconde?

— Eu não me escondo; procuro sómente não ser visto.

— Essa, agora!.... disse elle abanando a cabeça e dando uma estrepitosa palmada na côxa da perna.—Julga que não vejo que me anda á azoinar a rapariga?

— Azoinar!.... pergunte-lhe se é verdade! respondi um pouco embaraçado.

— *Caramba*! pensa então que eu acredito, que só vem aqui pelos meus bellos olhos, ou por causa daquella carcaça que ali vae?!....

— Mas......

— Scio! biquinho calado, meu pintalegrete; temos conversado.

— Nesse caso: boa tarde.

— Nada, não senhor; ouça o que diz o Sr. commendador.

— Eu cá *non dize nada*; respondeu o Felicissimo, passando a mão pelas suas melenas côr de fogo.

— Como, não diz *nada*?! Então o senhor é mudo? Como vae o compadre *Mané Xico*?

— *Bom*! aceite a obrigação.

— Ah! esse é que é um velho lambareiro; um velhaco dos diabos. Figurem-se o encontrei hontem ás onze horas á trotar atraz de um timão....

— Ora, Sr. D. Luiz!.... interrompeu meu tio, fingindo formalisar-se.

— Sim.... e cá o Sr. commendador é outro que tal; julga que o não conheço?

— Papae! exclamou Laura, olhando para mim e enrubecendo.

— Então, que temos?

— Vmc. não vae passear hoje comnosco?

— Eu sei cá?!.... precisava sahir d'aqui á bocado. Oh! á proposito; queres saber uma novidade?

— Se eu a posso ouvir...., disse ella meia duvidosa.

— E porque não?.... julgas-me algum desbocado?

— E' que.... balbuciou um pouco confusa.

— E' que.... é que.... eu cá me entendo. olha! pergunta ali ao Sr. commendador, que está em pasmaceira, se não gosta de ouvir as minhas novidades; pergunta mesmo ao teu alfenimzinho, que acolá está tão caladinho.

— Se estou calado, é para melhor o apreciar; repliquei atrevidamente.

— E então! vejam lá! não póde deixar passar camarão pela malha.

— Assim, não fosse elle sobrinho de seu tio; murmurou este entre dentes.

— Já que de mim falla, julgo que, presente, me cumpre responder.

— Muito bem! exclamou D. Luiz.—Agora esteja quieto e escuto, meu respondedor das duzias. Oh! eh! lá! Sr. commendador! V. S. sabe o que é um chicote de couro de boi?

— Ah! ah! ah!

— Eu?!... perguntou o commendador atrapalhado.

— Então, que rizadas são essas? que admiração?!....

— Mas, eu....

— Emfim, V. S. o sabe, que é sertanejo; e este rapaz tambem, que não é tolo....

— Subdito de vossa magestade; repliquei fazendo uma mesura grotesca.

— Que é isso?!.... inquiriu elle estupefacto.

— Nada; pode continuar.

— Ora; *mil gracias*! disse o Sr. *Mendonza*.—Vocês todos conhecem o Miguel Felippe capitão de infantaria....

— Não é o que, as vezes, aqui nos vem vizitar? perguntou D. Josephina involuntariamente e já um pouco amaciada.

— E que dizem ser tão máu, papae?

— Esse mesmo.

— Pois é um homem muito honrado; tornou D. Josephina, cuja attenção fora singularmente attrahida.

— Não duvido; o que é certo, é que praticava bastantes crueldades.

— E' verdade; algumas pessoas deixou elle como mortas no meio da rua, com as suas atrozes correcções.

— São boatos, que espalham os seus inimigos.

— Não são boatos; não, senhora. Essa capitão sahia quasi todas as noites á rondar a cidade, acompanhado de vinte e tantos soldados e quatro ou cinco negros seus, armados de vergalhos, palmatorias e alguns bons nervos de boi; para administrar a alta e baixa justiça, como elle dizia.

— O Sr. commendador talvez ouvisse fallar nisso; observou meu tio.

— *Non*; eu nada *sé*.

— Oh! homem! gesticulou D. Luiz admirado.

— Pois o senhor não o tem encontrado aqui diversas vezes?

— Mas, se eu *non* conhece *tale* homem!.... respondeu o commendador balbuciante.

Não pude deixar de voltar-me á uma tal affirmativa.

O Sr. Felicissimo mostrava-se visivelmente inquieto e uma pallidez baça e amarellada parecia ter-lhe substituido a côr naturalmente avermelhada do rosto.

— Pois bem, continuou o Sr. D. Luiz; o que é verdade é que elle commettia muitas atrocidades. Affirmam mesmo que muitos coitados lhe morreram ás mãos, em consequencia dos barbaros castigos que lhes infligia alta noite no meio das ruas.

— Isso é mentira!

— Ora, diga-me: como sabe que é mentira? como defende uma cousa que ignora?

— Eu não defendo; digo só que é impossivel.

— Pois, não; senhora. Esse capitão não era para graças. Qualquer que elle encontrasse fóra de horas no meio da rua.... bastava somente não responder á voz da patrulha.... bumba!!... era chicote ou nervo de boi. Principalmente os escravos, é que elle gostava de encontrar: dava-lhes seis, oito duzias de palmatoadas e ainda não ficava satisfeito.

— Eu mesmo vi um pobre preto velho, quasi moribundo em consequencia de um desses castigos.

— Ora, tudo isto são historias! insistiu D. Josephina.

— Historias!.... pois, ouça! ouça! retorquiu-lhe o marido vivamente.—Ha um anno esse capitão Miguel Felippe, passando pelo lugar da Trempe, encontrou um sugeito embuçado n'uma grande capa preta. O capitão fez alto.—« Quem vive? » brada o sargento da ronda. Nada.—« Quem vive? » O mesmo silencio.—« Sargento, agarre-me aquelle homem! » gritou o capitão exasperado. Dito e feito; n'um momento estava o embuçado agarrado. E como o pobre diabo não lhe soubesse responder; mandou-lhe arrumar umas seis duzias de bolos por seus escravos e dar-lhe algumas arrochadas de nervo de boi. E então, isso *são historias*?! concluiu D. Luiz bruscamente, voltando-se para D. Josephina.

— Isso foi rosinga que V. com elle teve; replicou ella estimulada: e agora lhe está roendo a pelle.

— Pois não foi, não; minha velha embirradôra. Saiba que hoje pela uma hora da manhãa, no mesmo lugar da Trempe, o tal Miguel Felippe encontrou-se com um sugeito á cavallo, que lhe desparou um tiro de pistola á queima roupa.

— Morreu?

— Podera, não!.... A bala bateu-lhe em cheio na fronte e despedaçou-lhe toda a cabeça.

Isto foi dito tão rapida e apressadamente por D. Luiz, que a mulher nem pensou em responder-lhe. Fechou os olhos e deixou escapar um guincho lastimoso; cahindo em cheio sobre o velho Afortunado, que sempre conservára ao pé de si.

Laura e meu tio levantaram-se promptamente e correram em seu auxilio admirados; eu limitei-me unicamente á pular pela janella e dirigi-me á D. Luiz.

— E o assassino foi preso? perguntei-lhe.

— Qual! nem se sabe quem foi. Suspeita-se apenas que foi o piloto de um navio mercante estrangeiro, que dizem ser o tal embuçado.

— Pois não tentaram prende-lo?!....

— Os soldados ficaram no primeiro instante aterrorados; quando tornaram á si, já o homem ia bem longe.—Mas, então o que tem a senhora minha mulher? disse elle passado um momento de silencio.—Parece que a cousa é séria desta vez.

E, acompanhado por mim, dirigiu-se para junto de D. Josephina; e procurou com solicitude accommoda-la em um sofá, para onde Laura e meu tio principiavam a conduzi-la.

Não pude deixar de notar com alguma admiração os carinhos e desvellos, que lhe vi dispensar; lembrando-me da conversa anterior.

Quanto ao Sr. commendador, esse ficára no mesmo lugar, pallido e immovel, com os seus olhinhos arregalados e fixos e a capella de D. Josephina grotescamente inclinada sobre uma das orelhas.

Ignoro por que artes de magia alli fôra ella parar.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.